UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES - ILA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM

ÚRSULA DIAS GONÇALVES

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Rio Grande
2025

ÚRSULA DIAS GONÇALVES

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Estudos da Linguagem, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.
Orientadora: Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolara.
Coorientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer.

Rio Grande
2025

Ficha Catalográfica

G635d Gonçalves, Úrsula Dias.
O despertar da consciência fonológica no processo de alfabetização / Úrsula Dias Gonçalves. – 2025.
109 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio Grande/RS, 2025.
Orientadora: Dra. Luciene Bassols Brisolara.
Coorientadora: Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer.

1. Consciência fonológica 2. Alfabetização 3. Sílaba, 4. Fonema I. Brisolara, Luciene Bassols II. Matzenauer, Carmen Lúcia Barreto III. Título.

CDU 81'344:37.014.22

Catalogação na Fonte: Bibliotecária Simone Tarouco Przybylski CRB 10/1166

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO nº 06/2025

No dia nove de junho de dois mil e vinte e cinco, na sala 4209 do Prédio 4, da Universidade Federal do Rio Grande, Campus Carreiros, realizou-se a 286ª defesa de dissertação no PPGL-FURG, da mestranda **Úrsula Dias Gonçalves**, intitulada **"O despertar da consciência fonológica no processo de alfabetização".** A sessão foi aberta às catorze horas pela Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolara (FURG), orientadora da dissertação e presidente da Comissão de Avaliação que também foi composta pela Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (coorientadora-FURG), pela Profa. Dra. Luciana Pilatti Telles (FURG) e Profa. Dra. Cíntia da Costa Alcântara (UFPel). Depois da apresentação, arguição e respostas, a Comissão decidiu que **APROVA** a mestranda neste requisito parcial e último para a obtenção do grau de Mestre em Letras, na área de concentração em Estudos da Linguagem. Após, a presidente publicou o resultado e encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ata.

Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolara (orientadora - FURG)

Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (coorientadora-FURG)

Profa. Dra. Luciana Pilatti Telles (FURG)

Profa. Dra. Cíntia da Costa Alcântara (UFPel)

Resumo

A presente dissertação apresenta um estudo sobre o desenvolvimento da consciência fonológica (CF) no processo de alfabetização, com foco na análise dos níveis da sílaba e do fonema. Para a discussão sobre a importância da CF para o processo de alfabetização, foram utilizados documentos orientadores da Educação Básica (Política Nacional da Alfabetização – PNA, Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa – PNAIC e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e contribuições de autores(as) que tratam de alfabetização, letramento e literacia, bem como suporte teórico relativo à consciência fonológica, especificamente no que diz respeito à consciência dos níveis da sílaba e do fonema. Para a coleta de dados, aplicou-se um teste de CF dos referidos níveis, com dez alunos, sendo cinco de uma turma de 2º ano e cinco de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama, no município de Rio Grande/RS. O teste de consciência fonológica, baseado no CONFIAS - Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial, foi criado especialmente para o presente estudo. Os resultados foram avaliados de forma qualitativa e, principalmente, procurou-se verificar se havia uma melhora no desempenho da CF no nível da sílaba/fonema comparando-se o 2º e o 3º anos do Ensino Fundamental. Os resultados indicam que os participantes do 3º ano demonstram um melhor desempenho da CF em relação ao nível da sílaba e ao nível do fonema quando comparados aos do 2º ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: consciência fonológica, alfabetização, sílaba, fonema.

Abstract

This dissertation presents a study on the development of phonological awareness (PA) in the literacy acquisition process, through its analysis at the syllable and phoneme levels. To discuss the importance of PA for literacy, official guiding documents of Basic Education were used (such as the National Literacy Policy – PNA, the National Pact for Literacy at the Right Age – PNAIC, and the National Common Curricular Base – BNCC), as well as contributions from authors who address reading acquisition, social literacy, and linguistic literacy, as well as phonological awareness, specifically with regard to awareness at the syllable and phoneme levels. For data collection, a PA test focusing on these levels was applied to ten students – five from a 2nd-grade class and five from a 3rd-grade class at Silva Gama State School, located in the municipality of Rio Grande, RS. The phonological awareness test, based on CONFIAS – Phonological Awareness Sequential Assessment Instrument, was specially designed for this study. The results were evaluated qualitatively, aiming primarily to assess whether there was an improvement in PA performance at the syllable/phoneme level when comparing the 2nd and 3rd grades of Elementary School. The results indicate that 3rd-grade participants showed better PA performance at the syllable/phoneme level compared to the 2nd-grade participants.

Keywords: phonological awareness, reading acquisition, social literacy, linguistic literacy, syllable, phoneme.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 06
2. REFERENCIAL TEÓRICO ……. 08
2.1. Documentos orientadores da Educação Básica ……... 08
2.2. Alfabetização, Letramento e Literacia ……..…… 14
2.3. Unidades fonológicas: foco do estudo ……..... 17
2.4. Consciência Fonológica ……..... 20
2.4.1. Níveis de Consciência Fonológica ……..……. 21
2.4.2. A Consciência Fonológica e a prática pedagógica ……..... 23
2.4.3. Instrumento de Avaliação da Consciência Fonológica …… 24
3. METODOLOGIA.……... 27
3.1. Participantes da pesquisa ……. 27
3.2. O teste de Consciência Fonológica ..…….. 28
3.2.1. Instrumento de Avaliação: nível silábico …..……..... 28
3.2.2. Instrumento de Avaliação: nível fonêmico ……..... 31
3.3. Aplicação do instrumento de avaliação de consciência fonológica.... 33
3.4. Critérios utilizados para a avaliação qualitativa ….....…….. 34
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....……... 36
4.1. Descrição dos dados por participante ……...…..... 36
4.1.1. Descrição dos dados por participante do 2º ano …….....……. 36
4.1.2. Descrição dos dados por participante do 3º ano ……. 49
4.2. Descrição dos dados por nível de escolaridade ……..……. 59
4.3. Descrição dos dados por unidade fonológica avaliada ….....……. 62
5. CONCLUSÕES ……... 66
REFERÊNCIAS ..……... 68
ANEXOS …….. 70
APÊNDICES ….……... 77

1. INTRODUÇÃO

O tema da presente dissertação é o estudo do desenvolvimento da consciência fonológica (CF) no processo de alfabetização. Para a pesquisa foi caracterizada a CF com foco em duas unidades da fonologia: a sílaba e o fonema, e foi discutida a sua importância para o processo de alfabetização sob o olhar de documentos orientadores da Educação Básica, de políticas públicas e de autores(as) que abordam essas e outras questões relevantes. No contexto desta investigação, observou-se, em cinco alunos de uma turma de 2º ano e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Rio Grande/RS, a possibilidade do incremento de diferentes níveis de consciência fonológica, por meio de avaliação realizada especificamente com esse foco.

A presente dissertação surgiu a partir da necessidade de desenvolver a pesquisa no curso de Pedagogia, na disciplina de “Fundamentos e Métodos de Ensino da Língua Portuguesa e Matemática”, na qual foram abordados conceitos e práticas do Projeto Alfaletrar, desenvolvido pela professora Magda Soares. Além disso, surgiu com a pretensão de fomentar a prática de alfabetizadores(as) e de estudantes das áreas de Letras e da Pedagogia em relação ao desenvolvimento da consciência de aspectos fonológicos, a fim de contribuir para a melhora dos índices em relação à taxa de analfabetismo.

Considerando-se os níveis de consciência fonológica definidos a partir de unidades da fonologia da língua, como sílaba e fonema, em crianças em fase de alfabetização (2° e 3º anos do Ensino Fundamental), e considerando-se a possibilidade de utilização de um teste com foco na consciência fonológica, surgiram estas questões de pesquisa: (a) os alunos de 2° e 3º anos do Ensino Fundamental apresentam bom desempenho nas atividades de consciência fonológica no nível da sílaba? (b) os alunos de 2° e 3º anos do Ensino Fundamental apresentam bom desempenho nas atividades de consciência fonológica no nível dos fonemas? (c) há diferenças com relação ao desempenho dos testes considerando os alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Fundamental?

A partir destas questões, o objetivo geral do presente estudo foi verificar o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização, por meio da realização de testes aplicados a estudantes do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental com foco na consciência de duas unidades fonológicas da língua: a sílaba e o fonema.

Quanto aos objetivos específicos, foram os seguintes: (a) analisar o desenvolvimento da consciência fonológica, no nível da sílaba, em cinco alunos de uma turma de 2° ano e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental; (b) analisar o desenvolvimento da consciência fonológica, no nível dos fonemas, em cinco alunos de uma turma de 2°e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental; c) comparar o desempenho dos estudantes do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental no teste de consciência fonológica com relação ao nível da sílaba; e d) comparar o desempenho dos estudantes do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental no teste de consciência fonológica com relação ao nível dos fonemas.

A apresentação desta pesquisa integra, em sua estrutura, além desta "Introdução", que contém as questões que motivaram a investigação e os objetivos que foram propostos, outros capítulos: um referencial teórico estruturado em seções que apresentam a legislação que trata sobre Alfabetização, a definição dos termos alfabetização, letramento e literacia, as unidades fonológicas que são foco do estudo e a Consciência Fonológica e a sua importância no processo de alfabetização; a metodologia, na qual são apresentados os participantes da pesquisa, o instrumento de avaliação de Consciência Fonológica, sua aplicação e os critérios utilizados na avaliação qualitativa; a descrição e análise dos dados e, para finalizar, as conclusões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em quatro seções: documentos orientadores da educação básica e a legislação específica do tema alfabetização; as diferenças entre os termos alfabetização, letramento e literacia; as unidades fonológicas que são o foco da pesquisa; noções sobre consciência fonológica e a sua contribuição para a aquisição da escrita.

Na seção 2.1, é apresentada a legislação específica que aborda o tema Alfabetização, ou seja, os documentos orientadores da Educação Básica, que são a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), o Alfabetiza Tchê, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). São tratados, na seção 2.2, os termos letramento e literacia, pois são fundamentais para a alfabetização. Tais conceitos são apresentados a partir de Alves e Finger (2023) que, em *Alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue*, abordam as diferenças entre os três termos: Alfabetização, Letramento e Literacia. Na seção 2.3, são apresentadas as unidades fonológicas que constituem o foco do estudo: sílabas e fonemas. Na seção 2.4, sobre a consciência fonológica, apresentam-se noções relevantes sobre o tema, os níveis de CF, a forma como a CF contribui para o processo de alfabetização, a relação entre a aquisição da escrita e a CF e o instrumento de avaliação da consciência fonológica denominado CONFIAS - Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial, que serviu de inspiração para a criação de um instrumento especificamente para a presente pesquisa.

2.1 Documentos orientadores da Educação Básica

Conforme o Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, instituiu-se a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que tem o seguinte propósito: impulsionar os programas voltados para a alfabetização, a fim de que haja uma melhora nos índices nacionais, quanto ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita, e, principalmente, buscar por políticas públicas que, dentre tantos problemas, combatem o analfabetismo. De acordo com Hartmann e Rigatti-Scherer (2024), a PNA surgiu do entendimento da necessidade de, cientificamente, aprimorar os processos de alfabetização no Brasil.

O ex-Ministro da Educação, Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub, apontou, em 2019, que

> A educação é uma preocupação central das nações do século XXI. Não se pode conceber um futuro próspero para o país que descuida das suas políticas educacionais, uma vez que o progresso científico, econômico e social de um povo está intimamente relacionado com a qualidade da sua educação (Brasil, 2019, p. 5).

Tomando o inciso II do artigo quarto do Plano Nacional de Educação (PNE), a PNA deverá cumprir duas metas: a de número cinco e a de número nove. A quinta meta está relacionada à alfabetização de todas as crianças até o terceiro ano do Ensino Fundamental, no máximo; e a nona diz respeito à elevação da taxa de alfabetização da população a partir dos quinze anos até 2015; e, até o ano de 2024, (fim da vigência do plano) a erradicação do analfabetismo absoluto (termo referente às pessoas que nunca tiveram acesso à educação) e a redução do analfabetismo funcional (refere-se às pessoas que sabem ler e escrever, mas não interpretam o que leem) em cinquenta por cento.

> A PNA destaca a Consciência Fonológica como uma das habilidades metalinguísticas que favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Essas habilidades podem e devem ser estimuladas a partir da Educação Infantil, através de jogos e brincadeiras (Brasil/PNA, 2019). (p.36)[1]

Existem inúmeros documentos que tratam sobre o tema; além da PNA, o Ministério da Educação (MEC) dispõe do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que é uma colaboração entre o governo federal e os estaduais, os municipais e o do Distrito Federal. O PNAIC tem como principal responsabilidade a alfabetização dos estudantes dos sistemas públicos de ensino até oito anos de idade, ou seja, quando concluírem o terceiro ano do ensino fundamental. Como houve a ampliação do período de alfabetização até o 3° ano, organizou-se o chamado ciclo de alfabetização que começa no 1º ano do ensino fundamental, para que os(a)s alunos(as) se apropriem do sistema de leitura e escrita até o fim do 3º ano do ensino Fundamental, conforme o inciso II do artigo 24 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Já o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realizou a pesquisa Alfabetiza Brasil que estabelece o ponto de corte que indicará a alfabetização de um(a) aluno(a) no final do 2º ano do Ensino

[1]A citação foi utilizada com a finalidade de apresentar que as habilidades relacionadas à Consciência Fonológica já são trabalhadas na Educação Infantil, através de atividades específicas.

Fundamental. Como padrão nacional de desempenho da criança alfabetizada, estabeleceram-se setecentos e quarenta e três pontos na escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e, através disso, foi possível propor metas com a finalidade de alcançar a totalidade de crianças alfabetizadas no ano de 2030. Para isso, através do Decreto nº 11.556 de 12 de junho de 2023,

> Fica instituído o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - Compromisso, por meio da conjugação dos esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas. (Brasil, 2023, p. 01)

O CNCA apresenta cinco eixos, a partir dos quais serão planejadas e implementadas as ações: Gestão e governança, Formação, Infraestrutura física e pedagógica, Sistema de avaliação, Reconhecimento de boas práticas. Em relação ao eixo um, apresenta como finalidade a garantia de que 100% dos municípios e estados brasileiros realizem a elaboração e publicação de suas Políticas de Alfabetização, conforme o prazo estipulado; quanto ao eixo dois, busca-se garantir a implementação da Política de Formação de Gestores Escolares e sua Política de Formação de Professores Alfabetizadores por todos os municípios e estados; em relação ao terceiro eixo, sobre a infraestrutura física e pedagógica, trata da garantia do oferecimento de material didático e pedagógico; no eixo quatro, aponta-se que o reconhecimento de boas práticas dar-se-á através de um prêmio para gestores(as) públicos(as) que atuem na busca da diminuição de toda e qualquer desigualdade, seja ela educacional, social e/ou racial. E, para finalizar, o último eixo menciona a aplicação do SAEB Alfabetização e de outros instrumentos que avaliem os(as) alunos(as), visto que é a partir dos resultados que é apresentada a estimativa de crianças alfabetizadas.

De acordo com a pesquisa Alfabetiza Brasil, os resultados foram os seguintes: em 2023, a média de alfabetização no Rio Grande do Sul foi de 63% e, na cidade do Rio Grande[2], de 54,2%, enquanto a média nacional foi de 56%. A partir do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, busca-se encontrar acordos que melhorem os números relacionados à alfabetização.

No Rio Grande do Sul, o Alfabetiza Tchê é uma política de alfabetização em regime de colaboração com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. O Alfabetiza Tchê é o Programa Estadual de Apoio à Alfabetização (PARC) de setembro do ano de 2022 e tem como meta a garantia da alfabetização de todos(as)

[2] Rio Grande, no Rio Grande do Sul, é a cidade em que a presente pesquisa foi realizada.

os(as) estudantes da rede pública gaúcha na idade certa, ou seja, até o final do 2º ano do ensino fundamental. Com a finalidade de obter dados, realizou-se uma avaliação diagnóstica com alunos(as) do 2º ano do Ensino Fundamental de todas as escolas municipais e estaduais do Rio Grande do Sul. A principal ação deste programa foi a disponibilização do Material Didático Complementar (MDC) de 2024 do Programa Estadual de Apoio à Alfabetização - Alfabetiza Tchê impresso para as escolas da rede pública do Rio Grande do Sul. O mesmo tem como proposta a apresentação de atividades, a partir das habilidades definidas no Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Nos espaços escolares, serve como uma ferramenta que complementa as ações pedagógicas nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da rede pública gaúcha.

Os documentos orientadores contemplam inúmeros aspectos, mas as médias ainda estão abaixo do esperado, por isso, há a necessidade de refletir sobre o que Soares menciona na introdução do livro Alfaletrar:

> As respostas do poder público a esse persistente fracasso na aprendizagem inicial da língua escrita, com tão graves consequências, não têm produzido efeito: de um lado, avalia-se periodicamente o nível de alfabetização das crianças como forma de exercer controle sobre a qualidade da alfabetização e do letramento; de outro lado, diante da repetida constatação da baixa qualidade, implantam-se políticas de formação de alfabetizadores, canceladas e substituídas a cada nova gestão nacional, estadual ou municipal. (Soares, 2023, p.10)

A partir da fala de Soares, é possível perceber que, mesmo com a adoção de políticas públicas que tratem sobre alfabetização e de outros documentos, é necessária uma atenção especial, principalmente, aos testes de avaliação diagnóstica que são aplicados e também à manutenção das políticas públicas que favoreçam o processo. Na troca de gestão, seja ela nacional, estadual ou municipal, os novos gestores não seguem com a política de formação de alfabetizadores e isso faz com que haja um rompimento do trabalho desenvolvido durante quatro anos. O ideal seria analisar os pontos que merecem atenção e garantir que estes fossem modificados sem a necessidade de criar uma nova proposta.

Com o intuito de padronizar a educação brasileira, o poder público criou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No primeiro parágrafo da introdução, encontra-se que

> é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e

> desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)1, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2017, p.7)

Percebe-se, na citação acima, uma explicação técnica sobre a BNCC e o que ela representa para a Educação Básica. Como forma de complementar essa informação a respeito da BNCC, utiliza-se uma explicação retirada do capítulo “BNCC e Alfabetização: o que precisamos saber?”, no qual Gomes, Loiola, Mutz e Aguiar (2024) explicam que:

> A base busca atender ao Plano Nacional de Educação (2014-2024) e avançar o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013. Dada a extensão do território brasileiro, o tamanho de sua população e a diversidade que lhe caracteriza, almeja-se, com a BNCC, alinhar as políticas educacionais referentes ao currículo escolar nas instâncias federal, estadual e municipal, favorecendo a formação docente e os investimentos em infraestrutura e pessoal. Ao fornecer um patamar comum de aprendizagem, espera-se que a BNCC atue como balizadora na qualidade da educação. (Rigatti-Scherer, 2024, p. 13)

Sendo assim, através da citação, percebe-se o que a BNCC busca atender e o que é esperado como seu papel na educação brasileira, visto que essa atuação como balizadora servirá para melhorar os resultados das pesquisas e, com isso, a média nacional aumentaria de forma satisfatória.

É neste documento que são apresentadas as competências propostas para desenvolvimento durante as três etapas da Educação Básica: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Utilizam-se de códigos alfanuméricos que identificam as habilidades como, por exemplo, o código (EF01LP05) que tem o seguinte significado: o “EF” refere-se à etapa do Ensino Fundamental; o “01” ao ano escolar ao qual faz referência; o “LP” é o componente curricular Língua Portuguesa; e o “05” indica a posição, ou seja, no primeiro ano, essa é a quinta habilidade em Língua Portuguesa.

Na presente dissertação, a BNCC serviu como referência para esclarecer questões que dizem respeito ao processo de alfabetização. Em relação às competências da BNCC a serem desenvolvidas em relação à alfabetização, Gomes, Loiola, Mutz e Aguiar (2024) apontaram alguns saberes específicos: “a consciência fonética, a introdução fônica sistemática, a ampliação de vocabulário, a fluência em leitura oral e a compreensão de textos e a produção da escrita” (p.15). Ao tratar

sobre esses saberes essenciais, as autoras apontaram que o processo de alfabetização já é iniciado na Educação Infantil e o desenvolvimento da Consciência Fonológica já pode ser realizado através de atividades que explorem a oralidade.

Sobre a alfabetização, na BNCC, há um item intitulado como *Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades*. Neste item, há um tópico que trata sobre o processo de alfabetização e nele também são mencionadas outras questões que apontam para a necessidade do conhecimento do alfabeto e do processo de escrita e leitura, porque é a partir deles que os(as) alunos(as) terão desenvolvidas as outras habilidades envolvidas nesse processo, dentre elas menciona o "desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras)" (Brasil, 2017, p.90).

Além disso, ainda sobre o processo de alfabetização e a consciência fonológica, na citação a seguir é possível identificar que há uma preocupação por não haver regularidade nas relações existentes entre fonemas e grafemas. Para embasar sua afirmação, o autor utiliza um conceito de Saussure para tratar sobre a motivação nas relações estabelecidas entre fala e escrita:

> (…) perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, "motivação" nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. (Brasil, 2017,90)

Tendo em vista a área de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as práticas de linguagem referem-se à Análise Linguística/Semiótica (Alfabetização); aos objetos de conhecimento, à construção do sistema alfabético e da ortografia e às habilidades referentes ao desenvolvimento da consciência fonológica no 1º e no 2° ano do Ensino Fundamental. Destas habilidades, para o 1° ano, destacam-se as seguintes: (EF01LP06) segmentar oralmente palavras em sílabas; (EF01LP07) identificar fonemas e sua representação por letras; (EF01LP08) relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita para criar novas palavras; (EF01LP09) comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais; (EF01LP13)

comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais. Para o 2° ano, destaca-se: “(EF02LP02) segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras” (Brasil, 2017,99). Sobre essas habilidades, Hartmann e Rigatti-Scherer (2024) criaram dois quadros: um referente às habilidades de CF no 1º ano do Ensino Fundamental e o outro referente ao 2º, divididas pelos níveis silábico, intrassilábico e fonêmico.

No presente estudo, essas habilidades foram analisadas em testes de consciência fonológica aplicados a estudantes do 2° e 3º ano do Ensino Fundamental.

2.2 Alfabetização, Letramento e Literacia

Dentre os numerosos termos que se referem ao processo de leitura e escrita, destacam-se três sobre os quais serão apresentadas definições para o desenvolvimento deste estudo: alfabetização, letramento e literacia. Partindo da Política Nacional da Alfabetização (PNA), após afirmar que o termo alfabetização é utilizado de forma imprecisa e isso faz com que não se entenda o que é necessário para considerar uma criança alfabetizada, a PNA, “com base na ciência cognitiva da leitura, define **alfabetização** como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (p. 18). Entendendo que esse ensino é o que define o processo de alfabetização, conclui-se que alfabetizado é aquele que tem a capacidade de codificar e decodificar as palavras com autonomia.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), há poucas ocorrências do termo alfabetização quando comparado com outros documentos. Gomes, Loiola, Mutz e Aguiar (2024) concluem que “(…) a alfabetização configura-se, no interior deste importante documento da política curricular brasileira, como um pré-requisito ao sucesso da trajetória escolar” (p. 11). A partir da leitura do artigo das autoras, percebe-se que, mesmo não mencionado na Educação Infantil, é nos campos de experiências desta etapa que já se inicia o processo de alfabetização, uma vez que são desenvolvidas algumas habilidades ainda que de forma implícita e baseadas na oralidade como, por exemplo, as atividades que trabalham a Consciência Fonológica. Cabe ressaltar que são essas atividades que envolvem a apropriação da escrita alfabética e, tão logo, contribuem para a aprendizagem da leitura e da

escrita. Dentre os principais elementos apontados pelas autoras, tem-se a CF como um instrumento potencial para o processo de alfabetização.

Como forma de complementar a ideia do parágrafo anterior, é importante apresentar alguns trechos do livro “Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever” de Soares, visto que a autora apresenta importantes contribuições acerca da alfabetização e do letramento. Sobre isso, em relação às primeiras escritas das crianças, Soares afirma que:

> À medida, porém, que vivenciam o uso da sua escrita em seu contexto familiar, cultural e escolar, as crianças vão percebendo que escrita não é desenho, são traços, riscos, linhas sinuosas e, então, passam a “escrever” imitando essas formas arbitrárias. É o início de uma evolução que levará as crianças, ao longo da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, à progressiva compreensão da escrita como representação dos sons da fala, dos *significantes*. Essa progressiva compreensão é revelada por escritas *espontâneas*, *inventadas* pela criança. (Soares, 2023, p.61).

Compreende-se que, através de atividades realizadas pelas crianças, estas já estão desenvolvendo habilidades relacionadas à alfabetização. A autora, nesta obra, esclarece o que significam os termos alfabetização e letramento e ainda faz uma relação entre os dois. O primeiro é considerado como o “processo de apropriação da escrita” e o segundo refere-se às “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita” (p.27). Sobre a relação entre os dois termos, a autora diz que

> Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede e nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (Soares, 2023, p. 27)

A partir dessa relação de Magda Soares, constata-se que são dois processos que diferem no ensino/aprendizagem, mas é possível que ocorra o letramento antes da alfabetização ou em paralelo à alfabetização. A autora, então, explica que métodos de alfabetização são restritos e, por isso, o processo de Alfaletrar seria aquele em que a alfabetização e o letramento podem ser trabalhados de forma sincrônica e, desta forma, possibilitam a apropriação de diferentes competências, através de um ensino com método que seja abrangente, que analise o contexto social e a participação nas práticas sociais e de leitura.

Com o crescimento do número de métodos criados para ensinar a língua escrita, cabe destacar que a autora mencionou algumas das ciências linguísticas que estão contribuindo com estudos relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem da escrita. São elas: a Fonologia, a Psicolinguística e a Linguística Textual. Soares fundamenta que é através das concepções das ciências linguísticas e psicológicas que a "aprendizagem do sistema alfabético de escrita e o desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema para ler e escrever textos é que tornam a criança alfabetizada leitora e produtora de textos: alfabetização e letramento, **Alfaletrar**." (Soares, 2023, p. 288)

Conforme apontada a colaboração das ciências linguísticas por Soares, para a presente dissertação, utiliza-se a concepção dos linguistas Alves e Finger (2023) sobre os processos de alfabetização e letramento. Em relação à alfabetização, segundo os autores,

> refere-se ao processo através do qual a criança se mostra capaz de estabelecer a relação entre os símbolos gráficos que correspondem às letras do alfabeto e os elementos sonoros distintivos de sua língua, tradicionalmente chamados de 'fonemas' (Alves; Finger, 2023, p. 30).

Nessa concepção, os autores apontam a capacidade de a criança relacionar os elementos que compõem o sistema alfabético (letras e fonemas). Ainda que alfabetização e letramento tenham conceitos muito próximos, o que os difere é que, na primeira (na alfabetização), vê-se a questão do ensino de habilidades e, na segunda (no letramento), tem-se um processo que verifica a capacidade da criança em estabelecer determinadas relações.

Sobre o letramento, Alves e Finger (2023, p. 33) apontam-no como uma ação e definem que "tal termo implica saber fazer uso efetivo de práticas de leitura e escrita para inserção nas práticas sociais entre os indivíduos". utores.

Por outro lado, a literacia é definida como uma capacidade. Segundo Morais (2013, p.4 apud Alves; Finger, 2023, p.34), a literacia constitui "o conjunto das habilidades da leitura e da escrita (identificação das palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação aos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão)".

Alves, Finger e Brentano (2021) apresentam o Modelo dos Quatro Níveis de Literacia, no qual propõem a seguinte divisão: Habilidades Sociometalinguísticas, Literacia Alfabética, Literacia Textual e Literacia Social. O processo de alfabetização é denominado como Literacia Alfabética, mas, antes deste nível, são desenvolvidas

algumas competências, que integram as Habilidades Sociometalinguísticas: a compreensão do discurso oral, experiências vivenciadas no ambiente familiar (Literacia Familiar), reconhecimento de elementos e objetos que façam parte do contexto social da criança e o desenvolvimento da consciência fonológica. Quanto à Literacia Alfabética, refere-se ao processo de alfabetização e ao desenvolvimento da consciência fonêmica. Na Literacia Textual, o aluno lidará com elementos estruturais referentes ao texto escrito. E, por último, a Literacia Social refere-se ao contexto social em que o texto estará inserido, no qual foi produzido, assim como repercutirá quando será lido.

Nesse contexto de ideias e concepções, a PNA baseou-se em estudos que explicitam que a participação da família na Educação Infantil possibilita a aquisição de mais habilidades de literacia. Além disso, apresenta uma pirâmide com base no modelo de Timothy Shanahan e Cynthia Shanahan (Brasil, 2019), na qual constam os três níveis de literacia compreendidos entre a Educação Infantil e o Ensino Médio. São elas: a básica (da educação infantil ao 1º ano do ensino fundamental), a intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental) e a disciplinar (do 6º ano ao ensino médio). Como a presente pesquisa foi realizada com uma turma de 2º ano e uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, é o segundo nível que serve como referência, ou seja, a literacia intermediária. Nesta estão incluídas, “habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos” (Brasil, 2019, p.21).

Vê-se, então, que o termo literacia abarca conceitos gerais em relação ao processo de alfabetização e letramento. Quando é apresentado o Modelo dos Níveis de Literacia (Alves; Finger; Brentano, 2021, p.36) e a pirâmide baseada no modelo de Timothy Shanahan e Cynthia Shanahan (2008), percebem-se pontos que fazem parte da presente dissertação e que contribuíram na sua elaboração, principalmente no tocante à questão do desenvolvimento da consciência fonológica e no que se refere ao que já foi dito anteriormente sobre a Literacia Alfabética. E, para o atendimento às tarefas que integram teste de CF elaborado para a apresente pesquisa, é de fundamental importância a compreensão do discurso oral por parte dos participantes, uma vez que necessitam compreender o que é solicitado em cada uma das tarefas.

2.3. Unidades fonológicas: foco do estudo

Nesta seção, são apresentadas as duas unidades da fonologia do português que estão no foco da análise da consciência fonológica em crianças em processo de alfabetização: o fonema e a sílaba.

Ao tratar-se de fonologia da língua, convém referir o seu objeto de estudo. Matzenauer (2014) explica que, de modo diferente da fonética, a fonologia

> detém-se nos sons capazes de distinguir significados – tradicionalmente designados fonemas – e na forma como se organizam e se combinam para formar unidades linguísticas maiores, bem como nas variações que esses fonemas podem apresentar. Pelo processo de comutação, ou seja, pela substituição de sons em contextos linguísticos semelhantes, é possível observar a existência de contraste de significado, e, consequentemente, identificar os fonemas de uma língua. A partir dos pares mínimos pala/bala, selo/zelo, tela/dela, por exemplo, depreende-se que o traço sonoro nas consoantes é distintivo em português, permitindo que se afirme que /p/ e /b/, /s/ e /z/, /t/ e /d/ são fonemas diferentes. (p.12)

Desta forma, compreende-se que o fonema é uma unidade da fonologia, que é uma unidade abstrata, que por si só não apresenta significado, mas que é capaz de alterar o significado das palavras.

Para determinar que um elemento é um fonema, ou seja, unidade capaz de contrastar significado, o ideal é que se comparem pares mínimos, como ‘faca’ e ‘vaca’, em que a diferença do traço não vozeado, em /f/ - ‘faca’, e vozeado, em /v/ - ‘vaca’, gera mudança de significado. Um som é, portanto, fonema quando é capaz de distinguir significado entre palavras. Nesse sentido, conforme Callou e Leite (2009, p.37), o maior interesse da fonologia é a “oposição dos sons dentro do contexto de uma língua dada”.

De acordo com Matzenauer e Miranda (2010, p.365), “a fonologia de toda língua integra um inventário de segmentos (fonemas) capazes de contrastar significado, bem como um inventário de estruturas silábicas, as quais são sequências de segmentos”.

Na presente pesquisa, o estudo da consciência linguística está focado nos fonemas do Português Brasileiro (PB), especialmente, nos fonemas consonantais, e, também, nas sílabas pertencentes ao sistema da língua. Com o entendimento destes componentes do sistema, compreende-se, neste caso, como é o funcionamento dos fonemas e da estrutura da sílaba do PB.

Com relação aos segmentos consonantais, destaca-se que a fonologia do português conta com 19 unidades. No Quadro 1 apresenta-se o inventário de

consoantes que integram a fonologia da língua, com a finalidade de oferecer encaminhamentos para a análise dos dados deste estudo, relacionando sons e fonemas; são referidos os parâmetros fonéticos de ponto de articulação e de modo de articulação dos segmentos consonantais que funcionam como fonemas do português.

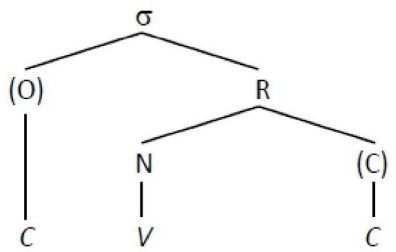
Quadro 1: Fonemas consonantais do PB

	Labial	Dental/ Alveolar	Palato-alveolar	Palatal	Velar
Plosiva	p b	t d			k g
Fricativa	f v	s z	ʃ ʒ		
Nasal	m	n		ɲ	
Líquida lateral		l		ʎ	
Não-lateral		ɾ			R

Fonte: Adaptação de Yavas, Hernandorena & Lamprecht (2001, p.52-54)

Sobre a sílaba, segue-se o entendimento de Selkirk (1982) de que possui uma estrutura interna, binariamente dividida em Onset e Rima, sendo que a Rima também pode ser binariamente dividida em Núcleo e Coda. Na representação em (1), tem-se o registro de O=Onset; R= Rima; N=Núcleo; C=Coda. Em português, o único constituinte obrigatório é o Núcleo; o Onset e a Coda são opcionais, razão por que (O) e (C) estão entre parênteses.

(1)



Fonte: Selkirk (1982, p.341, adaptado)

Descreve-se, então, a sílaba como uma unidade composta pelo onset (O) e pela rima (R). O onset tem as seguintes características: não é considerado obrigatório no português (ex.: *ar*) e pode ser simples (ex.: *pato*) ou ramificado (ex.: *prato*). Quanto à rima, constitui-se de um pico de soância (o Núcleo) e de uma coda (C), a qual é opcional no português. Quanto ao núcleo (N), é o único obrigatório na estrutura ao se tratar da fonologia do português, sendo sempre ocupado por uma vogal.

Em relação à proposta de Selkirk (1982), retoma-se o exemplo apresentado por Lamprecht (2012), em que é explicado que a palavra *mar*, formada por apenas uma sílaba, tem o "onset" e a "rima"; o "onset" contém o(s) segmento(s) que antecede(m) a vogal (a qual é o núcleo da sílaba) e a "rima" contém o núcleo (a vogal) e o(s) segmento(s) que a segue(m) – na palavra '*mar*': [m] – [aɾ], [m] é o "onset" e [aɾ] é a "rima". A rima é formada pelo "núcleo" [a] e pela coda [ɾ].

A partir das presentes reflexões, passa-se a tratar da consciência fonológica, uma vez que, a partir dela, é que se tem a compreensão de que as palavras se constituem por fonemas diferentes (representados foneticamente por "sons") e por sílabas. A consciência fonológica faz-se evidente pela capacidade da criança de manipular tais unidades, podendo, por exemplo, substituí-las, reuni-las e segmentá-las.

2.4. Consciência Fonológica (CF)

Nesta seção, trata-se sobre a Consciência Fonológica e de sua importância para o processo de alfabetização.

Hartmann e Rigatti-Scherer (2024) iniciam o capítulo "Consciência Fonológica na Alfabetização: o que dizem a BNCC e o PNA?", explicando a diferença entre a modalidade oral e a escrita. De acordo com as autoras, a aquisição da primeira modalidade ocorre de forma natural e a segunda, que tem o objetivo de realizar o registro da linguagem falada e que, ao contrário da primeira, necessita ser ensinada, assim como a CF. Sobre essa questão, as autoras explicam que "a Consciência Fonológica não é um processo natural como a fala. Trata-se de uma competência linguística que deve ser estimulada nas crianças com a finalidade de desenvolver a capacidade de refletir sobre os sons da fala" (Rigatti-Scherer, 2024, p. 27). Compreende-se, portanto, que o desenvolvimento da CF necessita de estímulos que

propiciem essa reflexão sobre os sons e a sua manipulação, no processo de alfabetização, por parte das crianças, visto que, de acordo com a PNA:

> A Consciência Fonológica é uma habilidade metalinguística abrangente que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas na medida em que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas. (Brasil/PNA, 2019, p.30)

Pensar a CF como uma habilidade metalinguística representa reconhecer a capacidade de a criança de manipular unidades fonológicas, o que costuma ser avaliado por meio de atividades e tarefas. e também por meio de atividades de compreensão. Através de atividades propostas, é possível não apenas avaliar o nível de CF das crianças, como também estimular para que tenham maior compreensão sobre o sistema da língua e isso refletirá no processo de alfabetização.

As habilidades metafonológicas referem-se à fonologia da língua e, por sua vez, também são denominadas como habilidades de consciência fonológica. Mesmo antes de ingressar na escola, a CF já pode ser estimulada em uma criança, uma vez que ela "passa por etapas na aquisição da linguagem, aprimora seu inventário fonológico e desenvolve, concomitantemente, os níveis mais elementares em consciência fonológica" (Blanco-Dutra; Scherer; Brisolara, 2012, p.75).

Sobre a Consciência Fonológica, Alves (2012) aponta que é "a capacidade de refletir e manipular de forma consciente os sons da fala". Além disso, o autor também aponta que

> A língua pode ser segmentada de diversas formas, pois as frases são segmentadas em palavras; as palavras, em sílabas (ex. a palavra casa pode ser segmentada em duas sílabas: [ka] – [za]); a sílaba, por sua vez, pode ser separada em *onset* e rima (ex. a palavra 'mar': [m] – [ar]). A sílaba pode, além disso, ser segmentada em unidades ainda menores (por exemplo, na primeira sílaba da palavra casa, há dois sons: [k] [a], que são distintivos na nossa língua). (p. 31)

Segundo Alves (2012), portanto, o desenvolvimento da consciência fonológica está ligado a uma cadeia, na qual o(a) aluno(a) parte da unidade maior até chegar às menores: frase > palavra(s) > sílaba(s) > fonema(s). Na presente dissertação, estuda-se a CF em relação às sílabas e fonemas.

2.4.1 Níveis da Consciência Fonológica

No Modelo dos Quatro Níveis de Literacia de Alves, Finger e Brentano (2021), encontram-se, no nível das Habilidades Sociometalinguísticas, as habilidades

metafonológicas, incluindo os níveis silábico e intrassilábico. O nível intrassilábico refere-se aos constituintes que integram a estrutura interna da sílaba, englobando as habilidades relativas às rimas e às aliterações. No momento em que são desenvolvidas essas habilidades, tem-se que a estrutura da língua é objeto de reflexão e análise (metalinguística).

Ao tratar-se da CF são relevantes estes níveis de habilidades: (a) silábico, (b) intrassilábico e (c) fonêmico.

A consciência do "nível silábico" diz respeito à sílaba como unidade da fonologia da língua. Variadas são as atividades que têm como foco a sílaba e o desenvolvimento do nível silábico de CF. São alguns exemplos: o bater palmas para reconhecer o número de sílabas da palavra; pedir para o aluno formar uma nova palavra que comece com a sílaba final da palavra anterior; pedir a inversão na ordem das sílabas; pedir a adição ou exclusão de uma sílaba, pedir para unir ou separar as sílabas; pedir a formação de palavras a partir de uma determinada sílaba.

A consciência do "nível intrassilábico" tem relação com a estrutura interna da sílaba, ou seja, com os dois grandes constituintes que a compõem: o onset e a rima. Têm-se exemplos de atividades referentes à CF do nível intrassilábico: pedir aos(as) alunos(as) que reconheçam as palavras que rimam ou que digam uma palavra que rime com a que foi dita pelo(a) professor(a), a partir, por exemplo, de uma estrofe de poema, como A foca Filó: "E assim a foca Filó/ Sabida como ela só/ Aprendeu não só a nadar/ Como também a dançar/ Samba, rock e forró. Tem-se outro exemplo ao pedir aos(as) alunos(as) que reconheçam palavras que possuem o mesmo onset, ou seja, a posição silábica que está localizada antes da vogal da sílaba – uma atividade desse tipo é a solicitação de que seja apontada, pelos(as) alunos(as), uma aliteração para a palavra *trave* (no caso, poderia apontar *traje*, em que o encontro consonantal <tr> é compartilhado pelas duas palavras).

A consciência do "nível fonêmico" é relativa ao reconhecimento da unidade "fonema", ou seja, da unidade da língua (consoante ou vogal) que seja capaz de alterar o significado de palavras. Na manifestação falada da língua, os fonemas são representados por sons. Quanto a atividades referentes à consciência do nível fonêmico, são exemplos aquelas em que os(as) alunos(as) deverão apontar uma palavra que comece com o mesmo som da que foi dita pelo(a) professor(a) ou identificar quando duas palavras começam por sons diferentes. Também são

exemplos: juntar ou separar os sons, excluir ou acrescentar um som para formar uma nova palavra.

Soares denomina os níveis de consciência fonológica com a seguinte nomenclatura: consciência silábica, consciência lexical e consciência fonêmica (p. 77). A autora aponta que

> O desenvolvimento da consciência fonológica associa-se à *aprendizagem* das letras. Inicialmente, a criança aprende que a palavra é uma cadeia sonora representada por uma cadeia de letras, e compreende a diferença entre o significante e o significado – *consciência lexical*. Em seguida, a criança torna-se capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas, e representa as sílabas por conjuntos de letras – *consciência silábica*. Finalmente, ela identifica fonemas nas sílabas e os representa por letras – *consciência fonêmica*. (2023, p. 78)

Assim, a autora ordena os três níveis de consciência (silábica, lexical e fonêmica) e sintetiza o que representam para o processo de aquisição da escrita, uma vez que é a partir do desenvolvimento das três que se alcançam bons resultados no processo de alfabetização de um(a) aluno(a).

2.4.2 A Consciência Fonológica e a prática pedagógica

De acordo com Hartmann e Rigatti-Scherer (2024),

> Após a análise dos documentos oficiais da BNCC e da PNA, é possível perceber que o desenvolvimento da Consciência Fonológica, desde a Educação Infantil, é essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita. Os documentos se debruçaram em evidências científicas e apontam que o foco nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental deve ser a alfabetização. Eles também trazem estratégias para os educadores utilizarem em sua prática pedagógica, para tanto, é necessário que os docentes tenham esse conhecimento linguístico e reconheçam a dimensão de aplicar atividades que auxiliem as crianças nesse processo de desenvolvimento. (2024, p. 33)

Através de uma representação gráfica no livro Alfaletrar, Soares (2023) apresenta as habilidades e conhecimentos relacionados ao ciclo de alfabetização e letramento, considerando-os já dominados por alunos(as) de 4 e 5 anos da Educação Infantil. São eles: a identificação do número de sílabas em palavra ouvida, a identificação de palavras que rimam e também a identificação de palavras que começam com a mesma sílaba (aliteração). Relacionada às crianças de 5 anos de idade, além das anteriores, foi acrescentada a inferência de que sons das palavras correspondem a letras na escrita (Soares, 2023, p. 295-296). Quantos aos fonemas, estão presentes nas metas do 1º ano do Ensino Fundamental, referente ao campo consciência fonêmica.

Para o desenvolvimento da CF, Rigatti-Scherer (2024, p. 29) sugere que, em sala de aula, professores(as) “podem - e devem - utilizar-se de várias atividades, como jogos e brincadeiras que auxiliam a desenvolver a Consciência Fonológica nas crianças e, consequentemente, ajudam no processo de alfabetização.”

No início do processo de alfabetização, é comum que a criança imite a escrita através de rabiscos e garatujas até chegar à utilização das letras. Para que ocorra a apropriação da escrita alfabética, é necessário que ela compreenda que o que será escrito vem das palavras reproduzidas de forma oral. Quando ocorre essa reflexão, percebe-se o desenvolvimento da consciência fonológica nesta criança, pois a mesma será capaz de identificar e manipular as unidades de linguagem, tais como: as sílabas, os fonemas, as rimas e aliterações. É interessante apontar que, quando o processo de alfabetização ocorre de forma lúdica, através de atividades orais, a criança é estimulada a brincar com as palavras.

2.4.3 Instrumento de Avaliação da Consciência Fonológica

Como método de avaliação do desenvolvimento de CF, utilizam-se testes que servem como apoio à prática dos(as) professores(as) alfabetizadores(as) e profissionais de outras áreas, como a Fonoaudiologia, por exemplo. Concorda-se com Blanco-Dutra (2012, p.43) ao afirmar que "Os métodos de avaliação possibilitam ao profissional analisar dados sobre o nível de CF da criança e selecionar atividades e/ou adotar procedimentos adequados às necessidades da mesma, na terapia fonoaudiológica e na sala de aula".

De acordo com Freitas (2004), tem-se que:

> A Consciência Fonológica pode ser testada através de diferentes tarefas, desde as mais simples até as mais complexas. As tarefas mais simples exigem a realização de apenas uma operação, e as tarefas mais complexas exigem duas operações. (Freitas, 2004)

Um teste bastante conhecido e aplicado no campo da fonologia é o CONFIAS – Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (Moojen *et al.*, 2003), o qual serviu de base para a elaboração do teste da presente pesquisa. O CONFIAS baseia-se nas quatro hipóteses da escrita de Ferreiro e Teberosky (1986): pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética.

Dentre os tipos de atividades/tarefas que integram o CONFIAS, têm-se nove relacionadas à sílaba (S) e sete ao fonema (F). Dentre as atividades, pode-se

considerar a síntese da sílaba (S1) como uma mais simples e a transposição dos fonemas (F7) como uma das mais complexas.

Listam-se, a seguir, os nove tipos de atividades relacionadas à sílaba (S), propostos pelo CONFIAS:

(S1) Tarefa de Síntese: a criança escutará a palavra separada em sílabas e deverá descobrir qual é a palavra; por exemplo, ouve as sílabas "*ta-pa"* e a resposta é "*tapa"*;

(S2) Tarefa de Segmentação: a criança escutará uma palavra e deverá separá-la em pedaços (sílabas); por exemplo, ouve a palavra "*pata"* e a segmenta em sílabas, logo,"*pa-ta";*

(S3) Tarefa de Identificação da Sílaba Inicial: a criança ouve três palavras, como "*sopa*, *mola* e *lago*", e deve escolher aquela que começa igual à palavra "*lata*", por exemplo;

(S4) Tarefa de Identificação de Rima: a criança ouve três palavras e deverá indicar, dentre as palavras *"molho, lote e mato"*, por exemplo, qual delas rima com a palavra "*olho*";

(S5) Tarefa de Produção de Palavra com a Sílaba Dada: a professora/pesquisadora dirá uma sílaba e a criança responderá com uma palavra que inicie com aquela mesma sílaba;

(S6) Tarefa de Identificação da Sílaba Medial: a criança ouve três palavras, por exemplo, "*coruja – cavalo – cabeça*, e deverá apontar qual palavra tem a mesma sílaba medial da palavra "ca*be*lo";

(S7) Tarefa de Produção de Rima: é solicitado que a criança diga uma palavra que rime com *"papo",* por exemplo;

(S8) Tarefa de Exclusão de Sílaba: a criança ouve uma palavra e é solicitada a retirar a sílaba inicial ou medial, como, por exemplo, tirar a sílaba [sa] da palavrinha *"sacola";*

(S9) Tarefa de Transposição: a criança ouve uma palavra que não existe: "*lacó*", por exemplo, e deverá transpor as sílabas para encontrar a palavra "*cola*".

Sobre as tarefas relacionadas aos fonemas (F), o CONFIAS as divide em sete atividades:

(F1) Tarefa de Produção de Palavra com o Som Dado: a pesquisadora informa determinado som (o som [d], por exemplo) e a criança deverá dizer uma palavra que inicie com esse mesmo som, como, por exemplo, poderia responder "*dado*";

(F2) Tarefa de Identificação do Som Inicial: a criança ouve três palavras (por exemplo "*cola – bola – sapo"*) e deverá identificar qual palavra inicia pelo mesmo fonema da palavra "seca";

(F3) Tarefa de Identificação do Som Final: a criança ouve três palavras (por exemplo "*pote, soco, luva*"), e deverá identificar qual a palavra que apresenta o mesmo fonema final da palavra "*bula"*;

(F4) Tarefa de Exclusão de Fonema: a criança ouve uma palavra e é solicitada a retirar um som; tirar, por exemplo, o som [l] da palavra "*luva*" e terá a palavra "*uva*";

(F5) Tarefa de Síntese: a criança ouve uma sequência de sons segmentados e deverá descobrir qual é a palavra que aqueles sons formam, mantendo o mesmo ordenamento; por exemplo, ouvindo os sons [b] [o] [l] [o], a criança deverá descobrir a palavra "*bolo*";

(F6) Tarefa de Segmentação: a criança ouve uma palavra e deverá segmentá-la nos sons que a formam; por exemplo, ouvindo a palavra "*dado*", deverá segmentar os sons [d] [a] [d] [o];

(F7) Tarefa de Transposição: a criança ouve uma palavra que não existe ("*avé*", por exemplo) e deverá invertê-la, ou seja, deverá transpor os sons, para encontrar a palavra "*Eva*".

Após a aplicação do instrumento, o(a) participante será avaliado(a) a partir dos critérios estabelecidos para as atividades que, conforme o instrumento CONFIAS, avaliam a Consciência Fonológica de Fonemas e de Sílabas.

Cabe salientar que há outros instrumentos que avaliam o desenvolvimento da consciência fonológica, no entanto, neste trabalho, foi apresentado o CONFIAS, por ser o que serviu de base para a elaboração do instrumento que foi aplicado com os estudantes cujos dados constituíram o *corpus* desta dissertação.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, é apresentado o percurso metodológico da pesquisa na busca de analisar a possibilidade do incremento de diferentes níveis de consciência fonológica durante o processo de aquisição da escrita, por meio de avaliação realizada com cinco alunos de uma turma de 2º ano e cinco alunos de uma turma do 3º ano, ambos do Ensino Fundamental de uma escola do município de Rio Grande/RS. A apresentação dos procedimentos metodológicos está dividida em subseções: 3.1. Participantes da pesquisa; 3.2. Instrumento de avaliação; 3.2.1. Instrumento de avaliação: nível silábico; 3.2.2. Instrumento de avaliação: nível fonêmico; 3.3. Aplicação do instrumento de avaliação de consciência fonológica; e 3.4. Critérios utilizados para a avaliação qualitativa

3.1. Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram dez alunos, de ambos os sexos, cinco de uma turma do 2° ano e cinco do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama, localizada no município de Rio Grande/RS. Chegou-se ao total de dez alunos, considerando o tempo que seria utilizado na aplicação dos testes (coleta dos dados), acrescido do tempo necessário para a análise dos resultados obtidos após as coletas de dados.

Estabeleceram-se dois critérios de seleção dos participantes:

(a) o(as) alunos(as) deveriam estar cursando o 2º ou o 3º ano do Ensino Fundamental e

(b) o(as) alunos(as) deveriam estar na mesma hipótese de escrita: silábico-alfabética ou alfabética[3].

Foram considerados fatores de exclusão dos participantes: aluno(as) que não estivessem na mesma hipótese de escrita ou que fossem de outros níveis/anos do Ensino Fundamental. A determinação do critério relativo à hipótese de escrita foi relevante, porque o teste de consciência fonológica proposto para a presente investigação avalia duas unidades fonológicas – o segmento e a sílaba – as quais cumprem papel fundamental na organização de escrita alfabética.

[3]A professora regente das turmas selecionou os participantes que estavam na mesma hipótese de escrita para integrarem o presente estudo.

O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG), através do Parecer Consubstanciado nº 6.595.230 (Anexo 1), em 20 de dezembro do ano de 2023.

Conforme informado ao CEP, para a participação na presente pesquisa, solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável legal de cada criança (Anexo 2) e pela 18ª CRE (Anexo 3) e pelo(a) diretor(a) da escola (Anexo 4), de acordo com o que é solicitado pelo CEP-FURG, bem como a assinatura do Termo de Assentimento pelos(as) alunos(as) (Anexo 5). Além disso, formulou-se uma carta aos pais com detalhes da pesquisa que seria desenvolvida (Anexo 6).

A coleta de dados aconteceu em uma sala de aula disponibilizada pelo diretor da escola, na qual foi garantida a privacidade para a aplicação dos testes. Tanto os alunos quanto os pais foram informados de que, caso houvesse algum dano decorrente da pesquisa, o participante teria direito à indenização, conforme art. 17, da Resolução 510/2016 do CNS.

3.2. Instrumento de avaliação

Para esta investigação, foi criado um instrumento linguístico e pedagógico inspirado no *Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS)*, com uma linguagem voltada para as crianças, com palavras usuais, imagens coloridas e com a utilização de exemplos para um melhor entendimento de todo o processo por parte dos participantes. Esse instrumento, que teve a finalidade de analisar o desenvolvimento da consciência fonológica em alunos em processo de alfabetização, foi denominado "*Vamos brincar com os sons das palavras?*" (ANEXO 7).

Assim como no CONFIAS, o instrumento apresentou uma divisão em duas partes: a primeira é referente à sílaba (S) e a segunda é referente ao fonema (F).

3.2.1 Instrumento de avaliação: nível silábico

Quanto à etapa correspondente à consciência silábica, foi composta por nove focos de avaliação: Síntese (S1), Segmentação (S2), Identificação da sílaba inicial (S3), Identificação de rima (S4), Produção de palavra com a sílaba dada (S5),

Identificação de sílaba medial (S6), Produção de rima (S7), Exclusão (S8) e Transposição (S9).

Na aplicação de todos os tipos de testes, a pesquisadora inicialmente apresentava uma explicação a partir de um exemplo do procedimento a ser seguido.

No item “Síntese” (S1), o objetivo era avaliar a capacidade de reunir sílabas para a formação de palavras. Na aplicação do teste, a pesquisadora falou: “Vou dizer uma palavrinha separada em pedacinhos e você terá que descobrir qual foi a palavra que eu disse. Exemplo: PA-TO > PATO”. Neste primeiro item, foram escolhidas quatro palavras, todas dissílabas e com a seguinte estrutura silábica: consoante + vogal (CV). As palavras foram: *bico, sopa, foca, tema*.

Em “Segmentação” (S2), o objetivo era avaliar a capacidade de segmentar uma palavra em sílabas. Na aplicação do teste, a pesquisadora informou: “Vou dizer uma palavra e você vai separar essa palavrinha em pedacinhos. Exemplo: SACO > SA-CO.” Assim como demonstrado no exemplo, os(as) participantes segmentaram, ou seja, separaram em sílabas. Assim como em S1, todas as palavras foram dissílabas e com sílabas CV. As palavras foram: *lixo, mole, nave, vela*.

No item “Identificação da Sílaba Inicial” (S3), o objetivo era avaliar a capacidade de identificar a primeira sílaba uma palavra. Na aplicação do teste, a pesquisadora utilizou uma placa com a imagem de uma mola e questionou: “Vou dizer três palavrinhas e você dirá qual começa igual à palavra “*mola*”. O(A) aluno(a) deveria escolher entre as seguintes opções: *lama, bala, moda*.

Neste item, foi necessário o cuidado na escolha das imagens e também das palavras. Em relação às imagens, a maior preocupação foi que os(as) participantes não dessem um outro nome para elas. Por isso, na questão, a pesquisadora perguntou “Que desenho é este?” e o(a) aluno(a) respondeu. Após a resposta do(a) participante, com a intenção de reforçar a palavra da qual se tratava, ela utilizou o termo “*mola*”. Dessa mesma forma, realizou-se o teste com as palavras “*gato*” (*galo, mato, casa*), “*rolo*” (*bolo, remo, Roma*), “*bule*” (*bala, pata, bula*) e “*casa*” (*galo, foca, calo*).

Quanto ao item “Identificação de Rima” (S4), o objetivo era avaliar a capacidade de identificar a última sílaba de uma palavra e de produzir um item lexical com esta mesma sílaba. Na aplicação do teste, novamente utilizou-se uma imagem que foi mostrada ao(à) participante e a pesquisadora questionou “Que desenho é este?” No exemplo, utilizou-se a imagem de uma *cama*. Após responder,

o(a) aluno(a) recebeu a seguinte informação: “Agora, vou dizer três palavrinhas. Qual delas rima[4] com a palavra “*cama*”?”. Dentre as respostas, deveria optar por uma delas: *pote, goma, cano*. Após o exemplo, foram apresentadas as outras quatro séries de palavras, que foram objeto de avaliação: “*pata*” (*gata, pote, bala*), “*bola*” (*boca, bote, cola*), “*gelo*” (*lodo, gema, selo*) e “*dado*” (*dama, gado, moda*). No momento da escolha das palavras, optou-se por palavras dissílabas, com estrutura silábica CV.

Na “Produção de palavra com a sílaba dada” (S5), o objetivo era avaliar, a partir da identificação de uma sílaba, a capacidade de criar palavra que iniciasse por aquela determinada sílaba. Na aplicação do teste, não foram utilizadas imagens. A pesquisadora apresentou o exemplo: “Agora, você dirá uma palavrinha que comece com o pedacinho *fi*. Resposta possível: *fila*”. Após, aplicou-se a atividade com outras quatro sílabas; foram elas: *co*, *ba*, *li* e *pe*. Como o(a) aluno(a) deveria dizer uma palavra que iniciasse com as sílabas em questão, poderia responder com palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas ou polissílabas.

Na “Identificação de sílaba medial” (S6), o objetivo era avaliar a capacidade de identificar a sílaba medial de uma palavra. Na aplicação do teste, novamente, utilizaram-se imagens e os(as) participantes responderam ao questionamento “Que desenho é este?”. Todas as palavras escolhidas para nomear as imagens eram trissílabas, a fim de permitir a identificação de uma sílaba medial. No momento da apresentação do exemplo, a pesquisadora explicou que “A palavra “*cavalo*” tem três pedaços. E perguntou: Qual é o pedacinho do meio da palavra “cavalo”? Agora, vou dizer três palavrinhas e você dirá qual delas tem o pedacinho do meio igual ao da palavra “cavalo”?”. Como opções de resposta, apresentaram-se as palavras “*lavabo*, *casaco* e *modelo*”. Na aplicação, utilizaram-se as seguintes palavras: “*boneca*” (*cabelo, panela, bonito*), “*casaco*” (*mimoso, pesado e faxina*), “*comida*” (*amigo, tapete, garrafa*) e “*tomate*” (*cabelo, pomada, macaco*).

Em “Produção de rima” (S7), o objetivo era avaliar a capacidade de identificar a sequência final de uma palavra e de produzir um item lexical com esta mesma sequência. Na aplicação do teste, apresentaram-se as imagens e perguntou-se ao(à) aluno(a) “Que desenho é este?”. No exemplo, havia a seguinte proposta: “Diga

[4] Na aplicação de cada uma das tarefas, na apresentação da instrução dirigida à criança (ordem da tarefa), era tomado o cuidado de que fosse plenamente entendida, ou seja, de que a criança conhecesse o significado de todas as palavras que lhe eram dirigidas (por exemplo, era observado se o significado do verbo “rimar” era conhecido pela criança).

uma palavrinha que rime com "*limonada*". Novamente, assim como no item S5, não foram dadas opções de respostas para os(as) participantes. Para essa atividade foram utilizadas as seguintes imagens: *"cola", "balão", "bolha" e "pente"*. Todas as palavras deste instrumento eram dissílabas, mas, pela inexistência de alternativas, poder-se-iam encontrar palavras com diferentes números de sílabas.

Na "Exclusão" (S8), o objetivo era avaliar a capacidade de exclusão de sílaba e de síntese, uma vez que era preciso fazer uma exclusão e identificar a palavra resultante desta exclusão. Na aplicação do teste, o exemplo e as outras quatro palavras-alvo foram trissílabas: sendo retirada uma das sílabas, restava uma palavra dissílaba, conforme consta a seguir: "Se eu tirar o pedacinho *ve* de "*gaveta*", teremos a palavra "*gata*"." As quatro palavras apresentavam sílabas constituídas por consoante e vogal (CV). Após o exemplo, o(a) participante realizou o que foi solicitado com as seguintes palavras: "retirar a sílaba "*ne"* de "*caneta*"; "retirar a sílaba "*sa"* de "*casaco*"; "retirar a sílaba "*tu"* de "*futuro*"; e "retirar a sílaba "*ro"* de "*garoto*". Em todas, a sílaba medial foi retirada.

Na "Transposição" (S9), o objetivo era avaliar a capacidade de inversão de sílabas para a produção de uma palavra. Na aplicação do teste, surgiu a necessidade da escolha de palavras dissílabas constituídas por sílabas CV, de uma explicação clara e de um exemplo que possibilitasse a compreensão da tarefa por parte do(a) participante. No exemplo, havia a seguinte proposição: "Eu vou dizer uma palavrinha que não existe: [po'sa]. Essa palavra tem duas sílabas e você trocará as duas: primeiro, dirá a do fim e, depois, a do começo. Então, encontraremos a palavrinha "*sapo*"." Foram apresentadas outras quatro palavras, a saber: [te'pɔ], [ka'tɔ], [da'fa] e [to'xa]. Como dito anteriormente, eram todas palavras dissílabas. Neste item (S9), caso a pesquisadora sentisse necessidade, eram disponibilizadas fichas com as sílabas, para que o(a) aluno(a) entendesse esse movimento de transposição[5].

3.2.2 Instrumento de avaliação: nível fonêmico

Quanto ao nível fonêmico, essa segunda parte do teste foi composta por sete focos de avaliação: Produção de palavra que inicia com o som dado (F1),

[5] A dificuldade da "Tarefa de Transposição" estava não apenas na reorganização das sílabas, mas também no jogo com o acento tônico, pois a criança ouvia uma sequência oxítona ([po'sa]) e deveria produzir, com a transposição das sílabas, uma sequência paroxítona (['sapo]).

Identificação do fonema inicial (F2), Identificação de fonema final (F3), Exclusão (F4), Síntese (F5), Segmentação (F6) e Transposição (F7).

Conforme ocorreu nos diferentes tipos de teste com foco na sílaba, também na aplicação de todos os tipos de testes centrados no fonema, a pesquisadora, de início, apresentava uma explicação a partir de um exemplo do procedimento a ser seguido.

Em "Produção de palavra que inicia com o som dado" (F1), o objetivo era avaliar a capacidade de identificar o primeiro som, que representa o primeiro fonema de uma palavra – o ponto de partida era a produção de um som. Na aplicação do teste, os(as) participantes teriam que dizer uma palavra que iniciasse com o fonema dado. No exemplo, apresentou-se a seguinte instrução: "Eu direi o som [z] e você dirá uma palavrinha que comece com esse som. Resposta: *zebra*." Foram escolhidos os seguintes sons: [f], [v], [ʃ] e [s], que, respectivamente, representam os fonemas /f/, /v/, /ʃ/ e /s/. A partir desses sons, os estudantes poderiam responder com palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas ou polissílabas[6].

Na "Identificação do fonema inicial" (F2), o objetivo era também avaliar a capacidade de identificar o primeiro som, que representa o primeiro fonema de uma palavra – o ponto de partida era a produção de uma palavra. Na aplicação do teste, foi apresentada a imagem de um objeto e os(as) alunos(as) deveriam, dentre as opções, indicar a palavra que iniciasse com o mesmo fonema (som) do objeto em questão. "Qual das palavrinhas abaixo começa com o mesmo som da palavra "*faca*"?". Dentre as respostas, foram dadas as seguintes opções: "pata, gota, figo". Após a apresentação do exemplo, realizou-se a mesma dinâmica com as seguintes palavras: "*lata*" (*fada, lote, boca*); "*rato*" (*data, remo, moda*); "*sino*" (*nova, fino, seta*) e "*taça*" (*dado, tema, medo*).

No item "Identificação de fonema final" (F3), o objetivo era avaliar a capacidade de identificar o último som, que representa o último fonema de uma palavra. Na aplicação do teste, mostrou-se uma placa com a imagem e o(a) aluno(a) deveria identificar qual palavra terminava com o mesmo som do objeto apresentado na imagem. Como exemplo, apresentou-se a imagem de um bolo e foi feito o seguinte questionamento: "Agora, vou dizer três palavrinhas. Qual delas termina

[6] Assim como ocorreu nas tarefas relativas à "sílaba", na aplicação de cada uma das tarefas referentes ao "fonema", na apresentação da instrução dirigida à criança (ordem da tarefa), era tomado o cuidado de que fosse plenamente entendida, ou seja, de que a criança conhecesse o significado de todas as palavras que lhe eram dirigidas.

com o mesmo som da palavra “*bolo*”? *bule - copo - bota*. Resposta: *copo*.” Dado o exemplo, o teste foi aplicado com as palavras “*vovó*” (*café, cipó, sofá*), “*sapo*” (*data, pele, pato*), “*galo*” (*cano, bote, bala*) e “*roda*” (*rato, sopa, rede*).

Na “Exclusão” (F4), o objetivo era avaliar a capacidade de exclusão de fonema e de síntese, uma vez que era preciso excluir um som e identificar a palavra resultante desta exclusão. “Se eu tirar o som [k] da palavrinha “casa”, encontrarei a palavrinha “asa”.” Foram escolhidos os fonemas [d], [t], [v] e [k] a serem retirados das palavras “dama”, “tela”, “vida” e “cano”, respectivamente.

Quanto à “Síntese” (F5), o objetivo era avaliar a capacidade de síntese, uma vez que era preciso identificar a palavra resultante da reunião de sons representantes de fonemas da língua mostrados em uma sequência. Na aplicação do teste, utilizou-se o seguinte exemplo: “A palavrinha “diva” tem estes sons: [d] [i] [v] [a]. Agora, eu direi os sons e você descobrirá que palavra eles formam”. Para esse item, o(a) participante deveria unir os sons com a finalidade de formar uma palavra. Para isso, foram usadas as seguintes palavras: "*fome*", sendo produzida como [f] [o] [m] [e], “*pata*”, como [p] [a] [t] [a], *“some”, como* [s] [o] [m] [e], e *“vaca”*, como [v] [a] [k] [a].

Na “Segmentação” (F6), o objetivo era avaliar a capacidade de segmentar uma palavra em fonemas, ou nos sons que os representam. Na aplicação do teste, ao contrário do item F5, perguntou-se: “Quais são os sons das palavrinhas? Exemplo: *cola* > [k] [ɔ] [l] [a]”. Após o exemplo, os(as) participantes disseram os sons das seguintes palavras: “*pula”, “vida”, “faca” e “roda*”.

Na “Transposição” (F7), o objetivo era avaliar a capacidade de inversão de sons, que representam fonemas, para a produção de uma palavra. Era, portanto, necessária a percepção dos sons, que representam fonemas, pois o(a) participante precisava dizer os sons de trás para frente, com a finalidade de encontrar a palavra. Na aplicação do teste, este foi o exemplo: “Eu vou dizer uma palavrinha de trás para diante: [*a’vu]*. Ela tem três sons: [a] – [v] – [u]. Se os sons forem ditos de trás para diante, nós encontraremos uma palavra que já existe. Resposta: *uva*.” Nesse item (F7), caso a criança necessitasse de auxílio, assim como em (S9), foram disponibilizadas fichas, para que o(a) aluno(a) entendesse esse movimento de

transposição dos sons das palavras. Para este teste, foram utilizadas as seguintes palavras: [a'mu], [a'vɛ], [a'bo], [a'be][7].

Os critérios para a avaliação dos resultados do teste estão expostos na Seção 3.3.

A seguir, apresenta-se como foi feita a aplicação do instrumento de avaliação e os procedimentos que envolveram as crianças participantes da pesquisa.

3.3. Aplicação do instrumento de avaliação de consciência fonológica

Conforme já foi exposto, o instrumento de avaliação que foi criado para o presente estudo, inspirado no instrumento denominado *Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial – CONFIAS* (MOOJEN, *et al.*, 2003), foi estruturado em dois focos: o primeiro refere-se à consciência da sílaba (nove itens) e o segundo, à dos fonemas (sete itens) – ver Seção 3.2.

Os nove itens com foco de avaliação na sílaba (veja-se a Seção 3.2.1) – (S1), (S2), (S3), (S4), (S5), (S6), (S7), (S8) e (S9) – e também os sete itens com foco de avaliação no fonema (veja-se a Seção 3.2.2) – (F1), (F2) (F3), (F4), (F5), (F6) e (F7) – foram aplicados a cada participante individualmente.

Nos itens de avaliação, tanto com o foco na sílaba como no fonema, que continham gravuras, estas foram mostradas para a criança na tela de um computador. A partir das gravuras, cada item do instrumento era aplicado por meio de um diálogo entre a pesquisadora e a criança. Toda a coleta de dados foi feita oralmente, ou seja, a criança não fazia a leitura das palavras. Para a coleta de dados, foi utilizado um gravador de voz, modelo Zoon H4n.

Na aplicação dos testes com os alunos do 2º ano, o período de tempo variou entre 17min 24s e 23min 16s. Nas tarefas relacionadas ao nível silábico, os alunos compreenderam as atividades e responderam em tempo menor do que nas tarefas relacionadas ao nível do fonema. Em relação às tarefas do nível fonêmico, as crianças demonstraram maior dificuldade e, muitas vezes, pediram para repetir a ordem das atividades e/ou as palavras. Além disso, muitas crianças optaram por

[7] Assim como já foi observado em relação à "Tarefa de Transposição de Sílaba", na "Tarefa de Transposição de Fonema", a dificuldade estava não apenas na reorganização dos fonemas, mas também no jogo com o acento tônico, pois a criança ouvia uma sequência oxítona ([a'vu]) e deveria produzir, com a transposição dos fonemas, uma sequência paroxítona (['uva]).

passar para a próxima palavra quando não entendiam com clareza a tarefa. No caso dos alunos de 3º ano, constatou-se que os tempos variaram entre 12min 56s e 17min 35s. Percebeu-se uma melhor compreensão do que se solicitava aos participantes do 3º ano em relação aos participantes do 2° ano. Além disso, os alunos do 3° ano, mesmo que não soubessem com clareza a resposta, tentavam responder, tanto que de um total de 320 estímulos, optaram por não responder apenas 18 itens (6%).

3.4. Critérios utilizados para a avaliação qualitativa

Para a avaliação qualitativa dos resultados, foram utilizados os mesmos critérios estabelecidos pelo CONFIAS; não foi atribuída uma nota às tarefas. No Quadro 2, estão dispostas as tarefas e seus respectivos critérios para avaliação.

Quadro 2 – Determinação dos critérios de avaliação para as atividades que avaliam a Consciência Fonológica de Fonemas e de Sílabas, conforme o CONFIAS

TAREFAS	CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO	
Síntese, Segmentação (S1, S2, F5 e F6)	O(A) aluno(a) preferiu não responder; ou pediu para repetir; ou realizou a síntese/segmentação de forma inadequada.	O(A) aluno(a) realizou a síntese/segmentação de forma correta, assim como demonstrado no exemplo.
Identificação (S3, S4, S6, F2 e F3)	O(A) aluno(a) preferiu não responder; ou pediu para repetir; ou identificou a palavra incorreta.	O(A) aluno(a), assim como explicado no enunciado e no exemplo, realizou a identificação da palavra correta.
Produção (S5, S7 e F1)	O(A) aluno(a) não produziu uma palavra iniciada pela sílaba dada (S5); ou solicitou mais de uma repetição; ; não produziu uma palavra que rimasse com a palavra alvo(S7); ou não produziu uma palavra que iniciasse com o fonema solicitado (F1).	O(A) aluno(a) produziu uma palavra iniciada pela mesma sílaba ou acrescentou à sílaba um elemento (S5) produziu uma palavra que rimava com a palavra alvo ou inventou uma que rimasse (exemplo: tela – fela) (S7) e produziu uma palavra iniciada pelo fonema dado (F1).
Exclusão (S8 e F4)	O(A) aluno(a) optou por não responder; ou solicitou mais de uma repetição; ou não excluiu/ excluiu parcialmente ou excluiu mais elementos do que o solicitado.	O(A) aluno(a) excluiu os elementos solicitados de forma correta ou, mesmo que tenha excluído, não identificou a palavra resultante com a alteração da tonicidade.
Transposição	O(A) aluno(a) optou por não	O(A) aluno(a) realizou a

(S9 e F7)	responder; ou solicitou mais de uma repetição; ou não realizou a transposição, realizou de forma incorreta ou alterou um elemento ao realizá-la.	transposição de forma correta.

Fonte: Moojen *et al.* (2003) - adaptado.

A descrição e a análise dos dados obtidos nos testes aplicados aos estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental foram exclusivamente de natureza qualitativa. Em relação aos resultados, após compará-los, foram elaborados quadros comparativos contendo o resultado dos testes no que diz respeito aos níveis da sílaba e dos fonemas para cada um(a) dos(as) dez alunos(as). Os quadros comparativos, bem como a análise dos dados de forma detalhada, encontram-se no capítulo 4.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No presente capítulo, são apresentadas a descrição e a análise dos dados. Para isso, utilizaram-se quadros com a descrição dos dados por participante, bem como por nível de escolaridade e por unidade fonológica avaliada**.**

4.1 Descrição dos dados por participante

A seguir, constam as tabelas com as informações sobre os testes de cada um dos dez participantes: cinco alunos do 2º ano e cinco do 3º ano.

4.1.1 Descrição dos dados por participante do 2° ano

Apresentam-se os resultados alcançados, relativamente à consciência do nível da sílaba e do nível do fonema, de cada participante do 2° ano.

Na Tabela 1, estão as avaliações dos níveis silábico e fonêmico do Participante 1 do 2º ano.

Tabela 1: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico - Participante 1 – 2° ANO

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Acertos**	**%**	**Testes**	**Acertos**	**%**
S1	0/4	0	F1	4/4	100
S2	3/4	75	F2	3/4	75
S3	4/4	100	F3	2/4	50
S4	0/4	0	F4	0/4	0
S5	3/4	75	F5	1/4	25
S6	1/4	25	F6	0/4	0
S7	0/4	0	F7	0/4	0
S8	0/4	0			
S9	0/4	0			
TOTAL	11/36	31%		10/28	36%

Fonte: A autora.

O primeiro participante realizou todas as tarefas em 17 minutos e 24 segundos e vale apontar que respondeu todas as tarefas referentes ao nível silábico. Nas tarefas do nível silábico, conforme a tabela, o Participante 1 apresentou os seguintes resultados:

(a) em relação à síntese (S1), o aluno não sintetizou as quatro palavras, apenas as repetiu de forma segmentada em sílabas da mesma forma como a pesquisadora;

(b) quanto à segmentação (S2), o aluno segmentou as palavras “*mole*”, “*nave*” e “*vela*”, mas pronunciou “*moque*” e “*veli*”;

(c) na tarefa sobre a identificação da sílaba inicial (S3), identificou todas as palavras que tinham a mesma sílaba inicial das palavras-alvo;

(d) em relação à identificação da rima (S4), o aluno apresentou dificuldade em encontrar, dentre as três palavras, uma que rimasse com cada uma das quatro palavras-alvo;

(e) em (S5), o aluno produziu a palavra "*cozinha*" iniciada com a sílaba "co", *bala* com "ba", *lixo* com "li", mas para a sílaba "pe" indicou a palavra "*pato*";

(f) na tarefa S6, era apresentado um desenho para cada uma das palavras-alvo, a pesquisadora questionava qual o pedacinho do meio de cada uma das quatro e, após, o aluno deveria encontrar, dentre as três palavras, qual a que tinha a mesma sílaba do meio – o aluno apenas reconheceu a sílaba "ma" em "*pomada*";

(g) em S7, o participante, em três casos, produziu palavras que não rimavam com a palavra-alvo e, em um dos casos, não respondeu;

(h) quanto à exclusão (S8), nas palavras (1) e (3), respondeu com as sílabas que deveriam ser retiradas [ne] e [tu]; na palavra (2), o aluno retirou o elemento [co], mas deveria ser retirado o [za] da palavra "*casaco*", desta forma, encontrou a palavra "*casa*" e, na palavra (4), retirou mais elementos do que o solicitado: [ga] e [ro] e respondeu [to];

(i) na transposição (S9), nas palavras "*tepó*" e "*dafá*" não realizou a transposição, em "*cató*" e "*torrá*" não realizou a transposição e ainda acrescentou uma outra sílaba, transformando-as, respectivamente, em "*acotô*" e "*torrada*".

Observa-se que o Participante 1, aluno do 2° ano, não acertou qualquer item de cinco dentre os nove testes propostos com relação à consciência da unidade "sílaba". Dentre os quatro testes em que apresentou acertos, em apenas um deles (no (S1 – Identificação da Sílaba Inicial) acertou a integralidade dos itens. Em dois testes (S2 – Segmentação) e (S5 – Produção de Palavra com a Sílaba Dada), acertou três dos quatro itens. No teste S6 (Identificação da Sílaba Medial) acertou apenas um dos quatro itens.

Pela Tabela 1, do total de 36 possibilidades testadas, o Participante 1 acertou apenas 11, mostrando um índice de sucesso de 31% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade "sílaba".

Quanto às tarefas que avaliaram o nível fonêmico, o Participante 1 mostrou os seguintes resultados:

(a) na tarefa F1, o aluno produziu uma palavra para cada um dos fonemas dados: "*fã*", "*Wanda*", "*Xuxa*" e "*Sansão*";

(b) em relação à identificação de fonema inicial (F2), o aluno identificou três palavras que iniciavam com o mesmo fonema da palavra-alvo;

(c) sobre a identificação do fonema final (F3), identificou o fonema final apenas de duas das quatro palavras "*galo – cano*" e "*roda- sopa*";

(d) na exclusão (F4), excluiu um elemento diferente do que havia sido solicitado para as palavras "*dama*" e "*cano*" e encontrou, respectivamente, "dam" e "can" e, em "*tela*" e "*vida*", excluiu mais elementos do que o solicitado e respondeu, respectivamente, "té" e "ve";

(e) em relação à síntese (F5), a partir dos sons dados, sintetizou a palavra "*fome*" de forma correta e, nas palavras "*pata*" e "*some*", sintetizou de forma inadequada e respondeu "*panta*" e "*Sandra*" e, em "*vaca*", realizou a síntese de forma parcial, pois trocou o som [a] pelo [o], e sua resposta foi "*vaco*";

(f) na segmentação (F6), não segmentou as palavras e apresentou as seguintes respostas: "*bule*" para "*pula*", "*Vitória*" para "*vida*", "*facão*" para "*faca*" e "*roda-gigante*" para "*roda*";

(g) na transposição (F7), repetiu as palavras "*amú*", "*abô*" e "*abê*" sem transpor os fonemas e, em "*abô*", não realizou a transposição e trocou o fonema [v] por [b], logo, respondeu "*avô*".

Nas tarefas propostas para avaliação da consciência do nível do "fonema", verifica-se que o Participante 1, aluno do 2° ano, não acertou qualquer item de quatro dentre os sete testes propostos. Dentre os três testes em que apresentou acertos, em nenhum acertou a integralidade dos itens. Em um teste (F2 – Identificação do Fonema Inicial) alcançou o maior número de acertos – esse resultado vem ao encontro do maior número de acertos, no tocante à avaliação da unidade "sílaba", que foi em (S3), relativo à sílaba inicial. Unidade inicial da palavra, portanto, seja sílaba ou fonema, parece mostrar-se saliente para o Participante 1.

O número de acertos a seguir foi em (F3) – Identificação do Fonema Final, em que o Participante 1 acertou dois dos quatro itens. No teste (F5) – Síntese, acertou apenas um dos quatro itens.

Pela Tabela 1, do total de 28 possibilidades testadas, o Participante 1 acertou apenas 10, mostrando um índice de sucesso de 36% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “fonema”. Este índice foi inferior ao índice de sucesso alcançado na consciência da unidade “sílaba”. Destaca-se, no entanto, que os índices alcançados pelo Participante 1 foram baixos; nem o mais alto índice, que foi referente à consciência da “sílaba”, chegou a aproximar-se de 50%.

Na Tabela 2, estão as avaliações dos níveis silábico e fonêmico da Participante 2 do 2º ano.

Tabela 2: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico do Participante 2 – 2° ANO

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Acertos**	**%**	**Testes**	**Acertos**	**%**
S1	4/4	100	F1	2/4	50
S2	4/4	100	F2	0/4	0
S3	4/4	100	F3	0/4	0
S4	1/4	25	F4	0/4	0
S5	3/4	75	F5	0/4	0
S6	4/4	100	F6	0/4	0
S7	3/4	75	F7	0/4	0
S8	3/4	75			
S9	4/4	100			
TOTAL	32/36	89%		2/28	7%

Fonte: A autora.

A segunda participante realizou todas as tarefas em 20 minutos e 5 segundos. Em relação às tarefas do nível silábico, conforme a tabela 2, a aluna apresentou os seguintes resultados:

(a) em S1, sintetizou as quatro palavras;

(b) em S2, segmentou todas as quatro palavras;

(c) em S3, nas quatro palavras propostas, a aluna identificou a palavra que iniciava com a mesma sílaba da palavra-alvo;

(d) em S4, em relação à identificação da rima, a aluna apenas encontrou que a palavra “*gata*” rima com “*pata*” e, nas demais, respondeu que a palavra “*bota*”, que não estava dentre as três, rima com “*bola*” e, para “*gelo*” e “dado” apontou, respectivamente, as palavras “*gema*” e “*dama*” (observa-se que colocou o foco em unidades iniciais da palavra (sílaba e segmento) e, não, em unidades finais, as quais são constitutivas da “rima” entre palavras);

(e) em S5, a participante produziu a palavra “*corno*” iniciada com a sílaba “co” e, nesse caso, a mesma transformou uma sílaba CV em CVC, ou seja,

acrescida de um elemento; nas demais, manteve as sílabas-alvo sem acréscimo de outros elementos: “*bala*” com “ba”, “*livro*” com “li” e, para a sílaba “pe”, indicou a palavra “*pena*”;

(f) em S6, quando era apresentado o desenho para cada uma das palavras-alvo, a pesquisadora perguntou qual o pedacinho do meio de cada uma das quatro e a aluna respondeu corretamente e encontrou, dentre as três, qual a que tinha a mesma sílaba do meio das palavras-alvo, o que vale apontar é que ela pediu para repetir as três palavras nos quatro casos;

(g) em S7, a participante respondeu que a palavra “*mola*” rima com “*cola*”, “*pão*” com “*balão*” e “*dente*” com “pente” e inventou uma palavra desconhecida para rimar com a palavra “*bolha*”: “*lholha*” (mas respeitou a “rima”);

(h) em S8, quanto à exclusão, conforme o exemplo, a aluna retirou a sílaba medial das palavras “*caneta*”, “*casaco*” e “*garoto*” e encontrou, respectivamente, “*cata*”, “*caco*” e “*gato*” e, no caso da palavra “*futuro*”, não retirou a sílaba medial, conforme solicitado, e ainda produziu uma palavra desconhecida: “*forugo*”;

(i) em S9, a aluna realizou a transposição das sílabas e encontrou as palavras “*pote*”, “*toca*”, “*fada*” e “*rato*”.

A Participante 2, aluna do 2° ano, apresentou um índice de sucesso importante nos testes propostos com relação à consciência da unidade “sílaba”: do total de nove testes alcançou 100% de acertos em cinco deles (S1, S2, S3, S6, S9), sendo que em outros três (S5, S7, S8) apresentou apenas um erro e unicamente em um teste (S4 – Identificação da Rima) acertou um item somente. Diante do sucesso alcançado em outras tarefas, pode ter ocorrido de a Participante 2 não ter compreendido o significado da palavra “rima”, apesar das explicações da pesquisadora.

Pela Tabela 2, do total de 36 possibilidades testadas, a Participante 2 acertou 30 itens, mostrando um índice de sucesso de 83% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “sílaba”.

Quanto ao nível fonêmico, a Participante 2 apresentou os resultados arrolados a seguir:

(a) na tarefa F1, produziu uma palavra para os fonemas [f] e [s], respectivamente, "*fã*" e "*Sansão*" e não produziu nenhuma palavra para os sons [v] e [ʃ];

(b) em F2, não identificou que a palavra "*lote*" tem o mesmo som inicial da palavra "*lata*"; respondeu que a palavra "*rata*" inicia com o mesmo som de "*rato*", mas essa palavra não estava dentre as três opções e, para "*sino*" e "*taça*", escolheu, respectivamente, as palavras "*fino*" e "*data*";

(c) em F3, não identificou o fonema final das quatro palavras-alvo;

(d) em F4, a aluna excluiu a sílaba e não excluiu somente o som solicitado e respondeu "ma" para "*cama*", "la" para "*tela*", "da" para "*vida*" e "no" para "*cano*";

(e) em F5, a partir dos sons dados, a aluna respondeu com palavras desconhecidas;

(f) em F6, não fez o que foi solicitado, pois segmentou as palavras em sílabas: "*pu-la*", "*vi-da*", "*fa-ca*" e "*ro-da*";

(g) em F7, transpôs os sons, mas não chegou ao resultado final, pois soletrou cada uma delas: "*u-m-a*", "*E-v-a*", "*o-b-a*", "*e-b-a*".

Nas tarefas propostas para avaliação da consciência do nível do "fonema", a Participante 2 não acertou qualquer item de seis dentre os sete testes propostos. Os únicos acertos ocorreram no teste F1 – Produção de palavra que inicia com o som dado" "Produção de palavra que inicia com o som dado); foram 2 acertos em 4 possibilidades.

Pela Tabela 2, do total de 28 possibilidades testadas, a Participante 2 acertou apenas 2, mostrando um índice de sucesso de somente 7% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade "fonema". Este índice foi muito inferior ao índice de sucesso alcançado na consciência da unidade "sílaba", evidenciando um descompasso importante, para esta Participante, entre a consciência da unidade "sílaba" e a consciência da unidade "fonema". Merece destaque que, enquanto o índice relativo à consciência da "sílaba" ultrapassou 80%, o índice relativo à consciência do "fonema" não chegou a 10%.

Na Tabela 3, estão as avaliações dos níveis silábico e fonêmico da Participante 3 do 2º ano.

Tabela 3: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico do Participante 3 – 2° ANO

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Acertos**	**%**	**Testes**	**Acertos**	**%**
S1	4/4	100	F1	0/4	0
S2	4/4	100	F2	1/4	25
S3	3/4	75	F3	2/4	50
S4	2/4	50	F4	0/4	0
S5	2/4	50	F5	0/4	0
S6	2/4	50	F6	0/4	0
S7	1/4	25	F7	0/4	0
S8	0/4	0			
S9	3/4	75			
TOTAL	21/36	58%		3/28	11%

Fonte: A autora.

A Participante 3 respondeu todas as tarefas em 17 minutos e 52 segundos.

Em relação às tarefas referentes ao nível silábico, conforme a tabela 3, obteve os seguintes resultados:

(a) na tarefa S1, sintetizou as quatro palavras;

(b) em S2, segmentou as quatro palavras;

(c) em S3, das quatro palavras propostas, a aluna só não identificou que a palavra que iniciava com a mesma sílaba de "*rolo*" era "*Roma*";

(d) em S4, em relação à identificação da rima, a aluna apenas encontrou que a palavra "*cola*" rima com "*bola*" e "*gado*" com "*dado*" e, nas demais, respondeu que a palavra "*bala*" rima com "*pata*" e "*gema*" com "*gelo*";

(e) em S5, a participante deveria produzir uma palavra iniciada pela sílaba "co" e a mesma produziu a palavra "*coisas*" e, nesse caso, a mesma transformou uma sílaba CV em CVV, ou seja, acrescida de um elemento, que também foi a mesma situação da palavra "*perta*" (quanto a essa palavra, ela consta no dicionário da Língua Portuguesa e é um substantivo antigo que significa vara ou um nome de uma empresa); quando solicitada uma palavra que iniciasse pela sílaba "pe", nesse caso, transformou a sílaba CV e CVC; o Participante 3 manteve as sílabas-alvo sem acréscimo de outros elementos em "*bala*" com "ba" e "*lia*" com "li";

(f) em S6, quando era apresentado o desenho para cada uma das palavras-alvo, a pesquisadora perguntou qual o pedacinho do meio de cada uma das quatro e a aluna respondeu corretamente; após, a aluna deveria encontrar, dentre as três, qual a que tinha a mesma sílaba do meio e ela apenas reconheceu a sílaba "ne" em "*boneca*" e "mi" em *amigo* e, nas demais,

respondeu que “*mimoso*” tinha a mesma sílaba medial de “*casaco*” e, na palavra “*tomate*”, respondeu “*tomada*”; neste caso, as duas palavras têm a mesma sílaba medial, mas “*tomada*” não constava dentre as três opções apresentadas pela pesquisadora;

(g) em S7, a participante não produziu nenhuma palavra que rimasse com “*cola*”; para rimar com as palavras “*balão*” e “*bolha*” produziu duas palavras desconhecidas, respectivamente, “*basão*” e “*bolhosa*” e, para a palavra “*pente*”, escolheu uma palavra trissílaba: “*pingente*”;

(h) em S8, quanto à exclusão, a aluna não fez o mesmo que o apresentado no exemplo: no caso da palavra “*caneta*”, optou por não responder; em “*casaco*”, retirou a sílaba inicial e encontrou a palavra “*saco*”, em “*futuro*”, retirou as sílabas medial e final e restou somente “fu” e, em “*garoto*”, retirou “gar” e respondeu “oto”;

(i) na tarefa S9, a aluna realizou a transposição das sílabas e encontrou as palavras “*pote*”, “*toca*” e “*fada*” e, na palavra “*torrá*”, a mesma respondeu “*rada*”.

Observa-se que o Participante 3, aluno do 2° ano, não acertou qualquer item de apenas um teste (S8 – Exclusão de sílaba) dentre os nove testes propostos com relação à consciência da unidade “sílaba”. Dentre os oito testes em que apresentou acertos, em dois deles (nos testes (S1) – Identificação da Sílaba Inicial e (S2 – Segmentação) acertou a integralidade dos itens. Em dois testes (S3 – Identificação da Sílaba Inicial) e (S9 – transposição), acertou três dos quatro itens. Em três testes (S4), (S5) e (S6) acertou dois itens e no (S7) acertou apenas um dos quatro itens.

Pela Tabela 3, do total de 36 possibilidades testadas, a Participante 3 acertou 21, mostrando um índice de sucesso de 58% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “sílaba”.

A Tabela 3 registra também os dados da Participante 3 quanto ao nível fonêmico:

(a) em relação à tarefa F1, a aluna produziu palavras inexistentes para os fonemas [f], [v] e [ʃ] e, no caso do [s], pediu para a pesquisadora repetir o fonema e respondeu “*sapo*”;

(b) em F2, não identificou que a palavra “lote” tem o mesmo som inicial da palavra “*lata*”, que “*remo*” tem o mesmo de “*rato*” e “*seta*” tem o mesmo de “*sino*”;

(c) na tarefa F3, identificou as palavras que tinham o mesmo fonema final das palavras “*vovó*”, “*galo*” e “*roda*” que são, respectivamente”, “*cipó*”, “*cano*” e “*sopa*”; apenas não respondeu qual a palavra que terminava com o mesmo de “*sapo*”, nesse caso, “*pato*”;

(d) em F4, a aluna pediu para repetir o que foi solicitado e não excluiu o som inicial das palavras, conforme explicado no enunciado da tarefa: produziu outras palavras: “*zama*”, “*vela*”, “*Tina*” e “*sano*”, sendo que a primeira delas é uma palavra desconhecida;

(e) em F5, a partir dos sons dados, a aluna produziu quatro palavras desconhecidas;

(f) em F6, a aluna disse as letras que formavam as palavras “*p-u-l-a*”, “*v-i-d-a*”, “*f-a-c-a*” e “*r-o-d-a*” e não produziu os sons representativos dos fonemas que formavam as palavras de acordo com o que foi solicitado; pode interpretar-se que, ao identificar cada letra que compõe as palavras da tarefa, a Participante 3 já é capaz de destacar também a individualidade de cada fonema;

(g) em F7, transpôs os sons de uma forma diferente da apresentada no enunciado e demonstrada no exemplo e produziu duas palavras inexistentes “*mua*” e “*vea*” e a palavra “*boa*”, no lugar de, respectivamente, “*uma*”, “*Eva*” e “*oba*” e, além disso, soletrou a resposta que seria a esperada: “*e-b-a*”, mas como não a sintetizou, não chegou ao resultado esperado.

Nas tarefas propostas para avaliação da consciência do nível do “fonema”, a Participante 3 não acertou qualquer item de cinco dentre os sete testes propostos – mas veja-se a ressalva apresentada na alínea (f) acima, relativamente à tarefa S6. Os acertos ocorreram no teste (F2) – Identificação do Fonema Inicial, e no teste (F3) – Identificação do Fonema Final, mostrando um baixo índice de acertos.

Pelos dados da Tabela 3, observa-se que a Participante 3 apresentou algum grau de consciência apenas de fonemas nas bordas da palavra.

Os dados mostram que, do total de 28 possibilidades testadas, a Participante 3 acertou apenas 3, mostrando um índice de sucesso de somente 11% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “fonema”. Este índice foi muito inferior ao

índice de sucesso alcançado na consciência da unidade “sílaba”, evidenciando um descompasso importante, para esta Participante, assim como havia sido observado em relação à Participante 2, entre a consciência da unidade “sílaba” e a consciência da unidade “fonema”.

Destaca-se, no entanto, que os índices alcançados pelo Participante 3 foram baixos; nem o mais alto índice, que foi referente à consciência da “sílaba” chegou a aproximar-se a 60%; o percentual relativo à consciência do “fonema” ficou próximo a 10%.

Na Tabela 4, estão as avaliações dos níveis silábico e fonêmico da Participante 4 do 2º ano.

Tabela 4: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico do Participante 4 – 2° ANO

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Acertos**	**%**	**Testes**	**Acertos**	**%**
S1	4/4	100	F1	3/4	75
S2	4/4	100	F2	0/4	0
S3	2/4	50	F3	1/4	25
S4	0/4	0	F4	0/4	0
S5	3/4	75	F5	0/4	0
S6	1/4	25	F6	0/4	0
S7	0/4	0	F7	0/4	0
S8	0/4	0			
S9	2/4	50			
TOTAL	16/36	44%		4/28	14%

Fonte: A autora.

A Participante 4 realizou todas as tarefas em 20 minutos e 47 segundos.

A Tabela 4 evidencia os seguintes resultados nas nove tarefas do nível silábico:

(a) em S1, as quatro palavras-alvo devidamente sintetizadas;

(b) em S2, as quatro palavras-alvo segmentadas;

(c) em S3, quanto às quatro palavras propostas, a aluna identificou de forma correta nas palavras “*gato*” e “*galo*” e “*calo*” e “*casa*”, mas não identificou a palavra que iniciava com a mesma sílaba das palavras-alvo “*rolo*” e “*bule*”;

(d) em S4, em relação à identificação da rima, a aluna não identificou nenhuma das palavras que rimasse com as palavras-alvo;

(e) em S5, a participante produziu a palavra “*coco*” iniciada com a sílaba “co”, “*bala*” com “ba” e “*livro*” com “li” mas, para a sílaba “pe”, não apresentou resposta;

(f) em S6, quando era apresentado o desenho para cada uma das palavras-alvo, a pesquisadora perguntava qual o pedacinho do meio de cada uma das quatro e a aluna respondia corretamente, mas apenas acertou que "*amigo*" tem a mesma sílaba medial da palavra-alvo "*comida*";

(g) em S7, a participante pediu para repetir as palavras-alvo, mas, como apresentou dificuldade, não respondeu com palavras que rimavam com "*cola*", "*balão*", "*bolha*" e "*pente*";

(h) em S8, quanto à exclusão, deveria tirar a sílaba medial das palavras, mas a aluna retirou a sílaba inicial das três primeiras: "*caneta*", "*casaco*" e "*futuro*", de forma que encontrou "*neta*", "*saco*" e "*turo*" e optou por não responder no caso da palavra "*garoto*";

(i) em S9, a aluna não fez a transposição da primeira e da terceira palavras ("*tepó*" e "*dafá*"), mas realizou a transposição das sílabas da segunda e da terceira, encontrando as palavras "*toca*" e "*rato*".

Observa-se que a Participante 4, aluna do 2° ano, não acertou qualquer item de três testes ((S4) – Identificação da rima; (S7 – Produção da rima) (S8 – Exclusão de sílaba)) dentre os nove testes propostos com relação à consciência da unidade "sílaba". Dentre os seis testes em que apresentou acertos, em um deles (no teste (S5) – Produção de Palavra com a Sílaba Dada) acertou três dos quatro itens. Em dois testes (S3 – Identificação da Sílaba Inicial) e (S9 – transposição), acertou dois dos quatro itens. Em um teste (S6) acertou apenas um item.

Pela Tabela 4, do total de 36 possibilidades testadas, a Participante 4 acertou 16, mostrando um índice de sucesso de 44% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade "sílaba".

Quanto ao nível fonêmico, os dados da Tabela 4 apontam os seguintes resultados alcançados pela Participante 4:

(a) na tarefa F1, a aluna não produziu uma palavra para o fonema [s] e produziu uma palavra para os sons [f], [v] e [ʃ], respectivamente, "*fãs*", "*vaza*" e "*cheiro*";

(b) em F2, em nenhum dos quatro casos, a aluna conseguiu identificar a palavra que iniciava pelo mesmo som da palavra-alvo;

(c) em F3, somente identificou que o fonema final da palavra "*cipó*" era o mesmo de "*vovó*", nas demais, não realizou a identificação de forma correta;

(d) em F4, a aluna optou por não responder a primeira e, nas demais, excluiu a sílaba inicial e não excluiu somente o som, conforme solicitado no enunciado e representado no exemplo, desta forma, respondeu “la” para “*tela*”, “da” para “*vida*” e “no” para “*cano*”;

(e) em F5, a partir dos sons dados, a aluna não sintetizou as palavras;

(f) em F6, diferente do que foi solicitado no enunciado e representado no exemplo dado, a aluna respondeu: “*pu-la*”, “*vi-da*”, “*fa-ca*” e “*ro-da*”, segmentando as palavras em sílabas e não em fonemas;

(g) em F7, repetiu a primeira palavra “*amú*” sem transpor os sons, e, nas demais, transpôs os sons de uma forma diferente da demonstrada no exemplo e produziu as seguintes palavras: “*véa*” no lugar de “*Eva*”, “*boa*” no lugar de “*oba*” e “*bea*” no de “*eba*”, vale ressaltar que a primeira e a terceira são palavras desconhecidas.

Nas tarefas propostas para avaliação da consciência do nível do “fonema”, a Participante 4 não acertou qualquer item de cinco dentre os sete testes propostos. Os acertos ocorreram no teste (F1) – Identificação do Fonema Inicial, e no teste (F3) – Identificação do Fonema Final, mostrando um baixo índice de acertos.

Pelos dados da Tabela 4, observa-se que a Participante 4 apresentou algum grau de consciência apenas de fonemas nas bordas da palavra, exatamente como se havia observado nos dados da Participante 3.

Os dados mostram que, do total de 28 possibilidades testadas, a Participante 4 acertou apenas 4, mostrando um índice de sucesso de somente 14% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “fonema”. Este índice foi inferior ao índice de sucesso alcançado na consciência da unidade “sílaba”, evidenciando um descompasso, para esta Participante, assim como havia sido observado em relação às Participantes 2 e 3, entre a consciência da unidade “sílaba” e a consciência da unidade “fonema”.

Destaca-se, no entanto, que os índices alcançados pela Participante 4 foram baixos; nem o mais alto índice, que foi referente à consciência da “sílaba”, chegou a aproximar-se a 50%; o percentual relativo à consciência do “fonema” ficou em apenas 14%.

Na Tabela 5, estão as avaliações dos níveis silábico e fonêmico do Participante 5 do 2º ano.

Tabela 5: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico do Participante 5 – 2° ANO

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Acertos**	**%**	**Testes**	**Acertos**	**%**
S1	0/4	0	F1	2/4	50
S2	1/4	25	F2	0/4	0
S3	2/4	50	F3	1/4	25
S4	0/4	0	F4	0/4	0
S5	2/4	50	F5	0/4	0
S6	1/4	25	F6	0/4	0
S7	0/4	0	F7	0/4	0
S8	0/4	0			
S9	0/4	0			
TOTAL	6/36	17%		3/28	11%

Fonte: A autora.

O quinto e último participante do 2º ano, o Participante 5, realizou todas as tarefas em 23 minutos e 16 segundos.

Nas tarefas do nível silábico, o Participante 5 mostrou estes resultados:

(a) em S1, não sintetizou as quatro palavras;

(b) em S2, soletrou as quatro palavras e não realizou a segmentação em sílabas, conforme o exemplo dado;

(c) em S3, das quatro palavras propostas, o aluno apenas identificou duas palavras que iniciavam com a mesma sílaba da palavra-alvo: *gato* - *galo* e *casa* - *calo*;

(d) em S4, em relação à identificação da rima, optou por não responder;

(e) em S5, o participante produziu a palavra "*coco*" iniciada com a sílaba "co" e "*bala*" com "ba";

(f) em S6, quando foi apresentado o desenho para cada uma das palavras-alvo, a pesquisadora perguntou qual o pedacinho do meio de cada uma das quatro e o participante não reconheceu a sílaba medial das mesmas e apenas acertou que "*boneca*" apresentava o mesmo pedacinho do meio da palavra "*panela*";

(g) em S7, o participante optou por não responder;

(h) em S8, quanto à exclusão, conforme o exemplo, o aluno retirou a sílaba inicial das palavras "*caneta*", "*casaco*", "*futuro*" e "*garoto*" e encontrou, respectivamente, "*neta*", "*saco*" e "*turo*" e "*roto*"; e,

(i) em S9, optou por não responder.

Observa-se que o Participante 5, aluno do 2° ano, não acertou qualquer item de cinco dentre os nove testes propostos com relação à consciência da unidade

“sílaba”. Dentre os quatro testes em que apresentou acertos, em apenas dois deles (no (S3) – Identificação da Sílaba Inicial) e no (S5) – Produção da Sílaba Inicial) acertou dois dos quatro itens. Em dois testes (S2 – Segmentação) e (S6 – Identificação da Sílaba Medial), acertou apenas um dos quatro itens.

Pela Tabela 5, do total de 36 possibilidades testadas, o Participante 5 acertou apenas 6, mostrando um índice de sucesso de 17% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “sílaba”.

Quanto ao nível fonêmico, os dados da Tabela 5 registram os resultados:

(a) na tarefa F1, o aluno produziu as palavras iniciadas pelos fonemas [f] e [s], respectivamente, “*foto*” e “*sapo*” e não produziu nenhuma palavra para os sons [v] e [ʃ];

(b) em F2, não identificou as palavras que tinham o mesmo som inicial das palavras-alvo;

(c) em F3, identificou que “*sopa*” tem o mesmo fonema final da palavra-alvo “*roda*” e não encontrou nas demais;

(d) em F4, o aluno excluiu a sílaba inicial e não fez o que foi apresentado no exemplo;

(e) em F5, a partir dos sons dados, o aluno respondeu com palavras desconhecidas;

(f) em F6, não fez o que foi solicitado, pois segmentou as palavras em sílabas: “*pu-la*”, “*vi-da*”, “*fa-ca*” e “*ro-da*”;

(g) em F7, não realizou a transposição dos fonemas.

Observa-se que o Participante 5, aluno do 2° ano, não acertou qualquer item de cinco dentre os sete testes de consciência do “fonema”: (F2) – Idenificação do som inicial, (F4) – Exclusão do som inicial; (F5) – Síntese (F6) – Segmentação (F7) – Transposição.

Pela Tabela 5, do total de 28 possibilidades testadas, o Participante 5 apresentou apenas 2 acertos, mostrando um índice de sucesso de 11% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “fonema”.

Este índice foi inferior ao índice de sucesso alcançado na consciência da unidade “sílaba”, mas muito próximo a ele.

Destaca-se, no entanto, que os índices alcançados pelo Participante 5 foram baixos, não chegando a 20%; nem o mais alto índice, que foi referente à consciência

da “sílaba”, chegou a aproximar-se a 20%; o percentual relativo à consciência do “fonema” ficou em apenas 11%.

4.1.2 Descrição dos dados por participante do 3° ano

Nesta seção, apresentam-se os resultados alcançados, relativamente à consciência do nível da sílaba e do nível do fonema, de cada participante do 3° ano. Os dados apresentados nas Tabelas 6, 7, 8, 9 e 10 dizem respeito às coletas realizadas com os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.

Na Tabela 6, estão registrados os dados referentes aos níveis silábico e fonêmico do Participante 1 do 3º ano.

Tabela 6: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico - Participante 1 – 3° ANO

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Acertos**	**%**	**Testes**	**Acertos**	**%**
S1	4/4	100	F1	4/4	100
S2	4/4	100	F2	4/4	100
S3	4/4	100	F3	4/4	100
S4	4/4	100	F4	4/4	100
S5	4/4	100	F5	4/4	100
S6	4/4	100	F6	4/4	100
S7	4/4	100	F7	3/4	75
S8	4/4	100			
S9	4/4	100			
TOTAL	36/36	100		27/28	96

Fonte: A autora.

O aluno 1 do 3º ano do Ensino Fundamental, cujos dados estão expostos na Tabela 6, realizou todas as tarefas em 17 minutos e 07 segundos. Em relação às tarefas do nível silábico, conforme a Tabela 6, o aluno apresentou os seguintes resultados:

(a) em S1, sintetizou as quatro palavras corretamente;

(b) em S2, segmentou as quatro palavras de forma correta;

(c) em S3, nas quatro palavras propostas, o aluno identificou a palavra que iniciava com a mesma sílaba da palavra-alvo;

(d) em S4, em relação à identificação da rima, o aluno identificou todas as palavras que rimavam com as palavras-alvo;

(e) em S5, o participante produziu a palavra “*coma*” iniciada com a sílaba “co”, “*lixo*” com “li” e, para a sílaba “pe”, indicou a palavra “*pera*”. No caso da sílaba

"ba", o aluno produziu a palavra "*barco*", ou seja, realizou o acréscimo da consoante, transformando a sílaba CV em CVC;

(f) em S6, o participante identificou todas as palavras que tinham a mesma sílaba medial das palavras-alvo;

(g) em S7, o participante respondeu que a palavra "*bola*" rima com "*cola*", que "*criação*" rima com "*balão*", "*rolha*" com "*bolha*" e "*tente*" com "*pente*".

(h) em S8, quanto à exclusão, o aluno retirou a sílaba medial de todas as palavras, conforme demonstrado no exemplo;

(i) em S9, o aluno realizou a transposição das sílabas e encontrou as palavras "*pote*", "*toca*", "*fada*" e "*rato*". No caso da palavra "*toca*", o aluno realizou a transposição e, no momento da pronúncia, pronunciou ['toka] e não ['tɔka].

Pela Tabela 6, do total de 36 possibilidades testadas, o Participante 1 do 3º ano acertou 36 itens, mostrando um índice de 100% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade "sílaba".

Quanto ao nível fonêmico, os resultados do Participante 1 do 3º ano são apresentados a seguir:

(a) na tarefa F1, produziu uma palavra para cada um dos fonemas: "*Fanta*", "*Wanda*", "*xícara*" e "*cita*";

(b) em F2, identificou todas as palavras que iniciavam pelo mesmo fonema inicial das palavras-alvo;

(c) em F3, identificou todas as palavras que terminavam pelo mesmo fonema final das palavras-alvo;

(d) em F4, o aluno excluiu o fonema inicial e encontrou as palavras "*ama*", "*ela*", "*ida*" e "*ano*";

(e) em F5, a partir dos sons dados, o aluno sintetizou todas as palavras;

(f) em F6, segmentou todas as palavras em fonemas, conforme o exemplo;

(g) em F7, realizou a transposição dos sons de todas as palavras-alvo, mas não obteve o resultado em uma das palavras, pois encontrou a palavra "*boa*" no lugar de "*oba*".

Nas tarefas propostas para avaliação da consciência do nível do "fonema", o Participante 1 do 3º ano acertou seis tarefas em sua totalidade (F1, F2, F3, F4, F5 e F6). Na tarefa F7, apresentou apenas um erro.

Pela Tabela 6, do total de 28 possibilidades testadas, o Participante 1 do 3º acertou 27, mostrando um índice de 96% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “fonema”.

Na tabela 7, estão registrados os dados referentes aos níveis silábico e fonêmico do Participante 2 do 3º ano.

Tabela 7: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico - Participante 2 – 3° ANO

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Acertos**	**%**	**Testes**	**Acertos**	**%**
S1	4/4	100	F1	4/4	100
S2	4/4	100	F2	2/4	50
S3	4/4	100	F3	1/4	25
S4	1/4	25	F4	0/4	0
S5	3/4	75	F5	0/4	0
S6	4/4	100	F6	0/4	0
S7	0/4	0	F7	0/4	0
S8	1/4	25			
S9	2/4	50			
TOTAL	23/36	64		07/28	25%

Fonte: A autora.

A Participante 2 do 3° ano realizou todas as tarefas em 16 minutos. Em relação às tarefas do nível silábico, conforme a Tabela 7, a aluna apresentou os seguintes resultados:

(a) em S1, sintetizou as quatro palavras;

(b) em S2, segmentou as quatro palavras;

(c) em S3, a aluna identificou as palavras que iniciavam com a mesma sílaba da palavra-alvo;

(d) em S4, em relação à identificação da rima, a aluna apenas encontrou que a palavra “*gado*” rima com “*dado*” e não identificou as demais;

(e) em S5, a participante não produziu uma palavra com a sílaba “co”; com “ba”, a aluna produziu a palavra “*barco*”, ou seja, realizou o acréscimo da consoante, transformando a sílaba CV em CVC; com “li”, produziu a palavra “*língua*”, ou seja, realizou o acréscimo da consoante, transformando a sílaba CV em CVC e, para a sílaba “pe”, a palavra “*Pedro*”;

(f) em S6, identificou todas as palavras que tinham a mesma sílaba medial das palavras-alvo;

(g) em S7, a participante não produziu nenhuma palavra que rimasse com as palavras-alvo. Produziu “*colar*” para “*cola*” e “*penteia*” para “*pente*;

(h) em S8, quanto à exclusão, a aluna seguiu o exemplo e apenas retirou a sílaba medial da palavra "*garoto*" e encontrou "*gato*".

(i) em S9, o aluno realizou a transposição das sílabas e encontrou somente as palavras "*pote*" e "*fada*".

A Participante 2, aluna do 3° ano, apresentou um índice de sucesso importante nos testes propostos com relação à consciência da unidade "sílaba": do total de nove testes alcançou 100% de acertos em quatro deles (S1, S2, S3 e S6); em S5, apresentou apenas um erro; acertou dois itens em S9; em um teste (S8 – Exclusão) acertou um item somente e não acertou nenhum item em S7. Observe-se que, em S7, em lugar de produzir palavras que rimassem com a "palavra estímulo", a menina produziu formas verbais relacionadas aos substantivos apresentados como estímulo.

Pela Tabela 7, do total de 36 possibilidades testadas, a Participante 2 do 3º ano acertou 23 itens, mostrando um índice de sucesso de 64% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade "sílaba".

Quanto ao nível fonêmico, a Participante 2 do 3º ano apresentou os seguintes resultados:

(a) na tarefa F1, produziu uma palavra para cada um dos quatro fonemas dados: "*fanda*" (é uma palavra com significado ambíguo, podendo referir-se a um baile animado ou à dança e música do fandango, dependendo do contexto e da região), "*Wanda*", "*xinga*" e "*Simba*";

(b) em F2, identificou que a palavra "*remo*" inicia pelo mesmo fonema de "*rato*" e "*tema*" pelo mesmo de "*taça*";

(c) em F3, identificou apenas que a palavra "*cipó*" termina com o mesmo fonema final da palavra-alvo "*vovó*";

(d) em F4, a aluna não retirou o fonema inicial das palavras;

(e) em F5, a partir dos sons dados, a aluna não sintetizou nenhuma das quatro palavras;

(f) em F6, não fez o que foi solicitado, pois segmentou as palavras em sílabas: "*pu-la*", "*vi-da*", "*fa-ca*" e "*ro-da*" e, não, em fonemas;

(g) em F7, não realizou a transposição dos fonemas, conforme demonstrado no exemplo.

Nas tarefas propostas para avaliação da consciência do nível do “fonema”, a Participante 2 do 3º ano acertou todos os itens em F1; acertou dois em F2; apenas um na tarefa F3; e não acertou qualquer item em F4, F5, F6 e F7.

Pela Tabela 7, do total de 28 possibilidades testadas, a Participante 2 do 3º ano acertou apenas 7, mostrando um índice de sucesso de somente 25% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “fonema”. Este índice foi inferior ao índice de sucesso alcançado na consciência da unidade “sílaba”.

Na tabela 8, estão registrados os dados referentes aos níveis silábico e fonêmico do Participante 3 do 3º ano.

Tabela 8: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico - Participante 3 – 3° ANO

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Acertos**	**%**	**Testes**	**Acertos**	**%**
S1	4/4	100	F1	4/4	100
S2	4/4	100	F2	2/4	50
S3	3/4	75	F3	4/4	100
S4	2/4	50	F4	4/4	100
S5	4/4	100	F5	2/4	50
S6	4/4	100	F6	0/4	0
S7	1/4	25	F7	3/4	75
S8	4/4	100			
S9	3/4	75			
TOTAL	29/36	81		19/28	68

Fonte: A autora.

A participante 3 do 3º ano realizou todas as tarefas em 17 minutos e 35 segundos. Em relação às tarefas do nível silábico, conforme a tabela 8, a aluna apresentou os seguintes resultados:

(a) em S1, realizou a síntese das quatro palavras-alvo;

(b) em S2, segmentou as quatro palavras-alvo;

(c) em S3, a aluna não identificou apenas que a palavra que inicia igual “*rolo*” era “*Roma*” e não “*bolo*”;

(d) em S4, em relação à identificação da rima, a aluna apenas identificou que “*cola*” rima com “*bola*” e “*gado*” com “*dado*”. Nas demais, apontou que “*bala*” rima com “*pata*” e “*gema*” com “*gelo*”;

(e) em S5, a participante produziu a palavra “*coração*” com a sílaba “co”, “*bala*” com “ba”, “*livro*” com “li” e “*pelo*” com pe;

(f) em S6, identificou todas as palavras que tinham a mesma sílaba medial das palavras-alvo;

(g) em S7, a participante produziu que “*rola*” rima com “*cola*”. Para a palavra “*bolha*”, respondeu “*bola*” e, para as demais, não produziu nenhuma palavra que rimasse.

(h) em S8, quanto à exclusão, a aluna retirou a sílaba medial de todas as palavras-alvo e encontrou as palavras “*cata*”, “*caco*”, “*furo*” e “*gato*”;

(i) em S9, a aluna realizou a transposição das sílabas e encontrou as palavras “*pote*”, “*toca*” e “*rato*”. Ao transpor “*dafá*”, a aluna respondeu “*fade*”. Outra questão relevante é que a participante realizou a transposição da palavra “*toca*” e, no momento da pronúncia, pronunciou [‘toka] e não [‘tɔka].

A Participante 3 do 3º ano apresentou um índice de sucesso importante nos testes propostos com relação à consciência da unidade “sílaba”: do total de nove testes, alcançou 100% em cinco deles (S1, S2, S5, S6 e S8); em S3 e S9, apresentou apenas um erro em cada um; em S4, errou dois itens e, em S7, acertou apenas um.

Pela Tabela 8, do total de 36 possibilidades testadas, a Participante 3 do 3º ano acertou 29 itens, mostrando um índice de sucesso de 81% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “sílaba”.

Quanto ao nível fonêmico, a Participante 3 do 3º ano apresentou os seguintes resultados:

(a) na tarefa F1, produziu as seguintes palavras: “*faca*”, “*vaca*”, “*xícara*” e “*sapo*”;

(b) em F2, identificou que “*remo*” inicia pelo mesmo fonema da palavra-alvo “*rato*” e “*tema*” com o mesmo de “*taça*”. Para “*lata*”, respondeu “*fada*” e, para “*sino*”, a palavra “*fino*”;

(c) em F3, em todos os casos, identificou a palavra que terminava com o mesmo fonema final das palavras-alvo;

(d) em F4, a aluna retirou o fonema inicial de cada uma das palavras-alvo, de acordo com o exemplo, e encontrou as palavras “*ama*”, “*ela*”, “*ida*” e “*ano*”;

(e) em F5, a partir dos sons dados, a aluna sintetizou apenas as palavras “*pata*” e “*vaca*” de forma correta. Na palavra “*some*”, a mesma respondeu “*soma*”;

(f) em F6, não segmentou nenhuma das palavras-alvo em fonemas;

(g) em F7, realizou a transposição dos fonemas de três palavras de acordo com o exemplo e encontrou: “*uma*”, “*Eva*” e “*eba*”.

Nas sete tarefas propostas para a avaliação da consciência fonêmica, a Participante 3 do 3º ano acertou todos os itens em F1, F3 e F4; acertou três em F7; acertou duas em F2 e F5; e não acertou qualquer item em F6.

Pela Tabela 8, do total de 28 possibilidades testadas, a Participante 3 do 3º ano acertou 19, mostrando um índice de sucesso de 68% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “fonema”. Este índice foi inferior ao alcançado na consciência da unidade “sílaba”.

Na tabela 9, estão registrados os dados referentes aos níveis silábico e fonêmico do Participante 4 do 3º ano.

Tabela 9: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico - Participante 4 – 3° ANO

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Acertos**	**%**	**Testes**	**Acertos**	**%**
S1	4/4	100	F1	4/4	100
S2	4/4	100	F2	3/4	75
S3	3/4	75	F3	4/4	100
S4	2/4	50	F4	0/4	0
S5	4/4	100	F5	1/4	25
S6	4/4	100	F6	0/4	0
S7	3/4	75	F7	0/4	0
S8	1/4	25			
S9	4/4	100			
TOTAL	29/36	81		12/28	43

Fonte: A autora.

A Participante 4 do 3º ano realizou todas as tarefas em 16 minutos e 47 segundos. Em relação às tarefas do nível silábico, conforme a Tabela 9, a aluna apresentou os seguintes resultados:

(a) em S1, realizou a síntese das quatro palavras-alvo;

(b) em S2, segmentou as quatro palavras-alvo;

(c) em S3, a aluna apenas não identificou qual a palavra que iniciava com a mesma sílaba de “*rolo*”. Respondeu “*bolo*” e a resposta correta é “*Roma*”, mas acertou as demais;

(d) em S4, em relação à identificação da rima, a aluna apenas identificou que “*gata*” rima com “*pata*” e “*gado*” com “*dado*”. Nas demais, apontou que “*bote*” rima com “*bala*” e “*gema*” com “*gelo*” – veja-se que as duas últimas escolhas foram feitas com base no fonema inicial de cada palavra;

(e) em S5, a participante produziu a palavra “*coelho*” com a sílaba “co”, “*bala*” com “ba”, “*lixa*” com “li” e “*pedaço*” com “pe”;

(f) em S6, identificou todas as palavras que tinham a mesma sílaba medial das palavras-alvo;

(g) em S7, a participante produziu que “*bola*” rima com “*cola*”, “*pezão*” com “*balão*” e “*dente*” com “*pente*”, não produzindo apenas uma palavra que rimasse com “*bolha*”;

(h) em S8, quanto à exclusão, a aluna retirou a sílaba medial da palavra “*garoto*” e encontrou “*gato*”. Nas demais, retirou a de “*caneta*” e respondeu “*cate*” no lugar de “*cata*”, “*caso*” no lugar de “*caco*” e “*turo*” no lugar de “*furo*”;

(i) em S9, a Pparticipante 4 do 3º ano realizou a transposição das sílabas e encontrou as palavras “*pote*”, “*toca*”, “*fada*” e “*rato*”.

A Participante 4 do 3º ano apresentou um índice de sucesso importante nos testes propostos com relação à consciência da unidade “sílaba”: do total de nove testes, alcançou 100% em cinco deles (S1, S2, S5, S6 e S9); em S3 e em S7, apresentou apenas um erro em cada; em S4, não acertou duas e, em S8, acertou apenas uma.

Pela Tabela 9, do total de 36 possibilidades testadas, a Participante 4 do 3º ano acertou 29 itens, mostrando um índice de sucesso de 81% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade “sílaba”.

Quanto ao nível fonêmico, a Participante 4 do 3º ano apresentou os seguintes resultados:

(a) na tarefa F1, produziu as seguintes palavras: “*faca*”, “*vende*”, “*chinelo*” e “*cigarra*”;

(b) em F2, identificou que “*remo*” inicia pelo mesmo fonema da palavra-alvo “*rato*”, “*seta*” com o mesmo de “*sino*” e “*tema*” com o mesmo de “*taça*”. Para “*lata*”, respondeu “*fada*”;

(c) em F3, em todos os casos, identificou a palavra que terminava com o mesmo fonema final das palavras-alvo;

(d) em F4, a aluna não retirou o fonema inicial de cada uma das palavras-alvo, de acordo com o exemplo. Ela retirou a sílaba inicial e encontrou as seguintes respostas: “ma”, “la”, “da” e “no”;

(e) em F5, a partir dos sons dados, a aluna sintetizou apenas a palavra "*some*" de forma correta;

(f) em F6, segmentou as quatro palavras-alvo em sílabas e não em fonemas, conforme demonstrado no exemplo;

(g) em F7, realizou a transposição dos fonemas em três das quatro palavras, mas não chegou ao resultado esperado, pois obteve "*vea*", "*boa*" e "*bea*".

Nas sete tarefas propostas para a avaliação da consciência fonêmica, a Participante 4 do 3º ano acertou todos os itens em F1 e F3; acertou três em F2; acertou apenas uma em F5; e não acertou qualquer item em F4, F6 e F7.

Pela Tabela 9, do total de 28 possibilidades testadas, a Participante 4 do 3º ano acertou 12, mostrando um índice de sucesso de 43% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade "fonema". Este índice foi inferior ao alcançado nas tarefas relativas à consciência da unidade "sílaba".

Na tabela 10, estão registrados os dados referentes aos níveis silábico e fonêmico do Participante 5 do 3º ano.

Tabela 10: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico - Participante 5 – 3° ANO

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Acertos**	**%**	**Testes**	**Acertos**	**%**
S1	4/4	100	F1	2/4	50
S2	4/4	100	F2	1/4	25
S3	3/4	75	F3	4/4	100
S4	3/4	75	F4	4/4	100
S5	4/4	100	F5	3/4	75
S6	4/4	100	F6	0/4	0
S7	1/4	25	F7	4/4	100
S8	4/4	100			
S9	4/4	100			
TOTAL	31/36	86		18/28	64

Fonte: A autora.

O Participante 5 do 3º ano realizou todas as tarefas em 12 minutos e 56 segundos. Em relação às tarefas do nível silábico, conforme a Tabela 10, o aluno apresentou os seguintes resultados:

(a) em S1, realizou a síntese das quatro palavras-alvo;

(b) em S2, segmentou as quatro palavras-alvo;

(c) em S3, o aluno não identificou apenas que a palavra que inicia igual "*rolo*" era "*Roma*" e não "*bolo*";

(d) em S4, em relação à identificação da rima, o aluno apenas identificou que "*gata*" rima com "*pata*", "*cola*" rima com "*bola*" e "*gado*" com "*dado*". Apontou que "*gema*" rima com "*gelo*";

(e) em S5, o participante produziu a palavra "*cone*" com a sílaba "co", "*bala*" com "ba", "*Lilo*" com "li" e "*pedaço*" com "pe";

(f) em S6, identificou todas as palavras que tinham a mesma sílaba medial das palavras-alvo;

(g) em S7, o participante produziu que "*bolão*" rima com "*balão*". Para as demais palavras, apenas respondeu que "*ponte*" rimava com "*pente*" e não respondeu alguma que rimasse com "*bolha*" e "*cola*";

(h) em S8, quanto à exclusão, o aluno retirou a sílaba medial de todas as palavras-alvo e encontrou as palavras "*cata*", "*caco*", "*furo*" e "*gato*";

(i) em S9, o aluno realizou a transposição das sílabas e encontrou as palavras "*pote*", "*toca*", "*fada*" e "*rato*".

O Participante 5 do 3º ano apresentou um índice de sucesso importante nos testes propostos com relação à consciência da unidade "sílaba": do total de nove testes, alcançou 100% em seis deles (S1, S2, S5, S6, S8 e S9); em S3 e S4, apresentou apenas um erro em cada tarefa, e, em S7, acertou apenas um item.

Pela Tabela 10, do total de 36 possibilidades testadas, o Participante 5 do 3º ano acertou 31 itens, mostrando um índice de sucesso de 86% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade "sílaba".

Quanto ao nível fonêmico, o Participante 5 do 3º ano apresentou os seguintes resultados:

(a) na tarefa F1, produziu apenas as seguintes palavras: "*fama*" e "*van*";

(b) em F2, identificou apenas que "*lote*" inicia pelo mesmo fonema da palavra-alvo "*lata*";

(c) em F3, em todos os casos, identificou a palavra que terminava com o mesmo fonema final das palavras-alvo;

(d) em F4, o aluno retirou o fonema inicial de cada uma das palavras-alvo, de acordo com o exemplo, e encontrou as palavras "*ama*", "*ela*", "*ida*" e "*ano*";

(e) em F5, a partir dos sons dados, o aluno sintetizou as palavras "*fome*", "*pata*" e "vaca" de forma correta. Na palavra "*some*", a mesma respondeu "*come*";

(f) em F6, soletrou as palavras, em lugar de segmentar as palavras em fonemas;

(g) em F7, realizou a transposição dos fonemas de todas as palavras e encontrou: "*uma*", "*Eva*", "*oba*" e "*eba*".

Nas sete tarefas propostas para a avaliação da consciência fonêmica, o Participante 5 do 3º ano acertou todos os itens em F3, F4 e F7; acertou três em F5; acertou dois em F1; apenas acertou um em F2; e não acertou qualquer item em F6.

Pela Tabela 10, do total de 28 possibilidades testadas, o Participante 5 do 3º ano acertou 19, mostrando um índice de sucesso de 68% nas tarefas que avaliaram a consciência da unidade "fonema".

4.2 Descrição dos dados por nível de escolaridade

Nas tabelas 11 e 12 que seguem, descrevem-se os dados de todos os participantes do 2º ano também de todos os do 3º ano nos níveis silábico e fonêmico.

Tabela 11: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico - Participantes do 2° ano

Avaliação: Nível Silábico							**Avaliação: Nível Fonêmico**						
Testes	**Participantes/Acertos**					**Total -%**	**Testes**	**Participantes/Acertos**					**Total-%**
	P1	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**			**P1**	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**	
S1	0/4	4/4	4/4	4/4	0/4	12 – 60%	F1	4/4	2/4	0/4	3/4	0/4	09 – 55%
S2	1/4	4/4	4/4	4/4	1/4	14 – 70%	F2	3/4	0/4	¼	0/4	0/4	04 – 20%
S3	4/4	4/4	3/4	2/4	2/4	15 – 75%	F3	2/4	0/4	2/4	1/4	1/4	06 – 30%
S4	0/4	1/4	2/4	0/4	0/4	03 – 15%	F4	0/4	0/4	0/4	0/4	0/4	0
S5	3/4	4/4	2/4	3/4	2/4	14 – 70%	F5	1/4	0/4	0/4	0/4	0/4	01 – 5%
S6	1/4	4/4	3/4	1/4	1/4	10 – 50%	F6	0/4	0/4	0/4	0/4	0/4	0
S7	0/4	4/4	1/4	0/4	0/4	05 – 25%	F7	0/4	0/4	0/4	0/4	0/4	0
S8	0/4	3/4	0/4	0/4	0/4	03 – 15%	-	-	-	-	-	-	-
S9	0/4	4/4	3/4	2/4	0/4	09 – 45%	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	09/ 36	32/ 36	22/ 36	16/ 36	06/ 36	85 - 47%	TOTAL	10/ 28	02/ 28	03/ 28	04/ 28	01/ 28	20 - 14%

Fonte: A autora.

Na análise da presente tabela, encontra-se que, em relação ao nível silábico, os cinco participantes do 2º ano apresentaram, em conjunto, o percentual 47% de acertos nas nove tarefas. Merece destaque, no entanto, que os Participantes 2 e 3 alcançaram índices de acerto superiores a 50%, sendo que o mais baixo índice de acerto foi registrado para os Participantes 1 e 5. Realizando a comparação entre todas as tarefas, tem-se: a) a maior porcentagem (75%) em S3; b) a segunda maior (70%) em S2 e S5; c) a terceira (60%) em S1; d) a quarta (50%) em S6; e) a quinta (45%) em S9; f) a sexta (25%) em S7; e g) a menor porcentagem (15%) em S4 e S8.

Quanto ao nível fonêmico, apresentaram uma porcentagem bem menor que a do nível silábico: 14%. A maior porcentagem foi em F1 (55%); a segunda em F3 (30%); a terceira em F2 (20%); a quarta em F5 (5%) e os Participantes do 2° ano não obtiveram nenhuma pontuação nas tarefas F4, F6 e F7.

Ao comparar os cinco alunos do segundo ano, é possível perceber que se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento de consciência fonológica. Apenas a Participante 2 parece ter desenvolvido plenamente a consciência da sílaba, tendo ainda dificuldades nas tarefas (S4), ou seja, identificação da rima, que corresponde a um constituinte que integra a sílaba, o que quer dizer que é menor do que a sílaba. No entanto, ainda apresenta dificuldades com relação ao desenvolvimento da consciência dos fonemas, já que conseguiu apenas realizar a tarefa F1, em que deveria produzir palavras com fonemas selecionados pela pesquisadora. As demais tarefas de nível dos fonemas não foram realizadas de forma adequada. Os dados parecem apontar que a menor unidade fonológica de que a Participante 2 tem consciência é a sílaba, isto é, a criança ainda não desenvolveu a consciência de unidades menores do que a sílaba, sejam constituintes silábicos, sejam fonemas.

Os dados apontam, portanto, que os alunos do 2° ano ainda estão em fase de desenvolvimento da consciência fonológica, tanto em nível da sílaba como do fonema, evidenciando com clareza a maior dificuldade em relação à consciência da sílaba.

Passa-se, então, para os dados dos alunos do 3° ano.

Tabela 12: Acertos nos testes de níveis silábico e fonêmico - Participantes do 3° ano

Avaliação: Nível Silábico			**Avaliação: Nível Fonêmico**		
Testes	**Participantes/Acertos**	**Total-%**	**Testes**	**Participantes/Acertos**	**Total-%**

	P1	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**			**P1**	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**	
S1	4/4	4/4	4/4	4/4	4/4	20 – 100%	F1	4/4	4/4	4/4	4/4	2/4	18 – 90%
S2	4/4	4/4	4/4	4/4	4/4	20 – 100%	F2	4/4	2/4	2/4	3/4	1/4	12 – 60%
S3	4/4	4/4	3/4	3/4	3/4	17 – 85%	F3	4/4	1/4	4/4	4/4	4/4	17 – 85%
S4	4/4	1/4	2/4	2/4	3/4	12 – 60%	F4	4/4	0/4	4/4	0/4	4/4	12 – 60%
S5	4/4	3/4	4/4	4/4	4/4	19 – 95%	F5	4/4	0/4	2/4	1/4	3/4	10 – 50%
S6	4/4	4/4	4/4	4/4	4/4	20 – 100%	F6	4/4	0/4	0/4	0/4	0/4	04 – 20%
S7	4/4	0/4	1/4	3/4	1/4	09 – 45%	F7	3/4	0/4	3/4	0/4	4/4	10 – 50%
S8	4/4	1/4	4/4	1/4	4/4	14 – 70%							
S9	4/4	2/4	3/4	4/4	4/4	17 – 85%							
TOTAL	36/36	23/36	29/36	29/36	31/36	148 – 82%		27/28	07/28	19/28	12/28	18/28	83 – 59%

Fonte: A autora.

Pela análise da presente tabela, percebe-se que, em relação ao nível silábico, os cinco participantes do 3º ano, em conjunto, apresentaram 82% de acertos. Realizando a comparação entre todas as tarefas, tem-se: a) a maior porcentagem (100%) em S1, S2 e S6; b) a segunda maior (95%) em S5; c) a terceira (85%) em S3 e S9; d) a quarta (70%) em S8; e) a quinta (60%) em S4; f) a menor porcentagem (45%) em S7. Quanto ao nível fonêmico, apresentaram uma porcentagem menor que a do nível silábico: 59%. A maior porcentagem foi em F1 (90%); a segunda em F3 (85%); a terceira em F2 e F4 (60%); a quarta em F5 e F7 (50%) e a menor porcentagem (20%) em F6.

Ao se compararem os cinco alunos do 3º ano, é possível perceber que se encontram em um mesmo estágio de desenvolvimento de consciência fonológica (o Participante 2 foi quem apresentou o menor índice de acertos (23/36). O Participante 1 desenvolveu plenamente a consciência da sílaba e do fonema (os acertos foram, respectivamente, (36/36 e 27/28). Através dos resultados de seus testes, o Participante 1 do 3º ano demonstra que desenvolveu a consciência de unidades silábicas e também de unidades menores do que a sílaba, sejam constituintes silábicos, sejam fonemas. Os demais participantes do 3º ano tiveram dificuldades na realização da atividade S7: enquanto o Participante 1 conseguiu produzir as 4 palavras que rimassem com a palavra-alvo, acertando 100%, a Participante 2 não

apresentou nenhuma acuidade nesta tarefa. Ao se analisarem as tarefas do nível silábico em que houve o acerto de apenas um item, os dados da Tabela 12 apontam que a Participante 2 apresentou dificuldade nas atividades S4 (identificação de rima) e S8, os Participantes 3 e 5 em S7 (produção de rima) e o Participante 4 em S8 (exclusão da sílaba medial).

Com relação ao nível dos fonemas, a Participante 2 não obteve nenhum acerto nas tarefas F4 (exclusão do fonema inicial), F5 (síntese), F6 (segmentação da palavra em sons) e F7 (transposição dos sons). A ausência total de acertos também foi registrada para a Participante 3 em F6; para a Participante 4 em F4, F6 e F7; e para o Participante 5 em F6. Além dessas, é importante observar que obtiveram o acerto de apenas um item em F3 (Participante 2), F5 (Participante 4) e em F2 (Participante 5).

Ao se compararem os resultados dos estudantes do 3° ano com os do 2º ano, pode-se verificar que se encontram em estágios desenvolvimentais diferentes, uma vez que a maioria dos alunos do 3º ano se mostraram capazes de realizar as tarefas relativas aos dois níveis de consciência fonológica: sílaba e fonema, tendo alcançados maiores índices de sucesso. Com relação ao nível do fonema, em que os alunos do 2° ano apresentaram percentuais considerados baixos, diferentemente os alunos do 3º ano apresentam percentuais altos de acerto na maioria das atividades.

4.3 Descrição dos dados por unidade fonológica avaliada

Nas Tabelas 13 e 14, primeiramente descrevem-se os dados de todos os participantes do 2º e do 3º ano no nível silábico e, depois, no nível fonêmico.

Primeiramente apresentam-se os dados relativos aos testes referentes ano nível silábico.

Tabela 13: Acertos nos testes de nível silábico por ano de escolarização

Nível Silábico – 2° ANO							Nível Silábico – 3° ANO						
Testes	**Participantes/Acertos**					**Total - %**	**Testes**	**Participantes/Acertos**					**Total %**
	P1	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**			**P1**	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**	
S1	0/4	4/4	4/4	4/4	0/4	12 – 60%	S1	4/4	4/4	4/4	4/4	4/4	20 – 100%

S2	1/4	4/4	4/4	4/4	1/4	14 – 70%	S2	4/4	4/4	4/4	4/4	4/4	20 – 100%
S3	4/4	4/4	3/4	2/4	2/4	15 – 75%	S3	4/4	4/4	3/4	3/4	3/4	17 – 85%
S4	0/4	1/4	2/4	0/4	0/4	03 – 15%	S4	4/4	1/4	2/4	2/4	3/4	12 – 60%
S5	3/4	4/4	2/4	3/4	2/4	14 – 70%	S5	4/4	3/4	4/4	4/4	4/4	19 – 95%
S6	1/4	4/4	3/4	1/4	1/4	10 – 50%	S6	4/4	4/4	4/4	4/4	4/4	20 – 100%
S7	0/4	4/4	1/4	0/4	0/4	05 – 25%	S7	4/4	0/4	1/4	3/4	1/4	09 – 45%
S8	0/4	3/4	0/4	0/4	0/4	03 – 15%	S8	4/4	1/4	4/4	1/4	4/4	14 – 70%
S9	0/4	4/4	3/4	2/4	0/4	09 – 45%	S9	4/4	2/4	3/4	4/4	4/4	17 – 85%
TOTAL	09/ 36	32/ 36	22/ 36	16/ 36	06/ 36	85 - 47%		36/ 36	23/ 36	29/ 36	29/ 36	31/ 36	148 - 82%

Fonte: A autora.

Na análise da presente tabela, encontra-se que, em relação ao nível silábico, os cinco participantes do 2º ano apresentaram 47% de acertos. Realizando a comparação entre todas as tarefas, tem-se: a) a maior porcentagem (75%) em S3; b) a segunda maior (70%) em S2 e S5; c) a terceira (60%) em S1; d) a quarta (50%) em S6; e) a quinta (45%) em S9; f) a sexta (25%) em S7; e g) a menor porcentagem (15%) em S4 e S8.

Em relação aos participantes do 3º ano, obtiveram 82% de acertos nas atividades relacionadas à unidade “sílaba”. Os mesmos obtiveram os seguintes resultados: a) a maior porcentagem (100%) em S1, S2 e S6; b) a segunda maior (95%) em S5; c) a terceira (90%) em S9; d) a quarta (80%) em S3; e) a quinta (70%) em S8; f) a sexta (60%) em S4; e g) a menor porcentagem (45%) em S7.

A partir desses resultados, confirma-se o que já foi dito após a Tabela 12: que os participantes do 2º e do 3º ano encontram-se em estágios diferentes relativamente à Consciência Fonológica. Tomando-se as tarefas referentes à sílaba, vê-se que os alunos do 2º ano obtiveram a maior porcentagem em S3, que é a tarefa de identificação da sílaba inicial; e a menor em S4 e S8, que estão relacionadas à identificação da rima e exclusão da sílaba medial, respectivamente. Já os do 3º ano atingiram 100% em três das nove atividades: S1 (síntese), S2 (segmentação) e S6 (identificação da sílaba medial); e a menor em S7, que está relacionada à produção de rima.

Pode obter-se um bom parâmetro de comparação entre os dois anos escolares ao se tomarem as tarefas com os menores índices alcançados, tem-se

que, enquanto os alunos do 2° ano, nas Tarefas S4 e S8, obtiveram o índice de acertos de 15%, nas mesmas Tarefas os alunos do 3° ano alcançaram, respectivamente, os índices de 60% e 70%. Na realidade, os percentuais de acertos alcançados pelos alunos do 3° ano foram mais altos em todas as tarefas que avaliaram a consciência da unidade “sílaba”.

Apresentam-se agora os dados relativos aos testes referentes ano nível fonêmico.

Tabela 14: Acertos nos testes de nível fonêmico por ano de escolarização

Nível Fonêmico – 2° ANO							**Nível Fonêmico – 3° ANO**						
Testes	**Participantes/Acertos**					**Total - %**	**Testes**	**Participantes/Acertos**					**Total -%**
	P1	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**			**P1**	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**	
F1	4/4	2/4	0/4	3/4	0/4	09 – 55%	F1	4/4	4/4	4/4	4/4	2/4	18 – 90%
F2	3/4	0/4	1/4	0/4	0/4	04 – 20%	F2	4/4	2/4	2/4	3/4	1/4	12 – 60%
F3	2/4	0/4	2/4	1/4	1/4	06 – 30%	F3	4/4	1/4	4/4	4/4	4/4	17 – 85%
F4	0/4	0/4	0/4	0/4	0/4	0	F4	4/4	0/4	4/4	0/4	4/4	12 – 60%
F5	1/4	0/4	0/4	0/4	0/4	01 – 5%	F5	4/4	0/4	2/4	1/4	3/4	10 – 50%
F6	0/4	0/4	0/4	0/4	0/4	0	F6	4/4	0/4	0/4	0/4	0/4	04 – 20%
F7	0/4	0/4	0/4	0/4	0/4	0	F7	3/4	0/4	3/4	0/4	4/4	10 – 50%
TOTAL	10/ 28	02/ 28	03/ 28	04/ 28	01/ 28	20 - 14%		27/ 28	07/ 28	19/ 28	12/ 28	18/ 28	83 - 59%

Fonte: A autora.

Quanto ao nível fonêmico, os participantes do 2º ano apresentaram uma porcentagem bem menor que a do nível silábico: 14%. A maior porcentagem foi em F1 (55%); segunda em F3 (30%); a terceira em F2 (20%); a quarta em F5 (5%) e, não obtiveram nenhuma pontuação nas tarefas F4, F6 e F7.

Já os participantes do 3º ano apresentaram 59% de acertos nas tarefas relacionadas ao nível fonêmico. Esta pode ser vista como uma média considerável, visto que ficou acima de 50%. A maior porcentagem desse nível de escolarização foi em F1 e F3 (85%); a segunda em F2 e F4 (60%); a terceira em F5 e F7 (50%); e a menor em F6 (20%).

A partir dos resultados encontrados na Tabela 14, os participantes do 2º ano refletem maior dificuldade em relação ao nível fonêmico, quando comparados aos do 3º ano. Os alunos de 2º ano obtiveram a maior porcentagem em F1, que é a tarefa de produção de palavra que iniciava com o som dado, e não obtiveram nenhum acerto em F4 (exclusão do som inicial), F6 (segmentação das palavras em sons) e F7 (transposição dos sons). Já os alunos do 3º ano atingiram sua maior porcentagem em F1 (produção de palavra que iniciava com o som dado) e F3 (identificação do som final); e a menor em F6 (segmentação das palavras em sons).

É relevante destacar-se que, de acordo com os dados da Tabela 14, foi na segmentação das palavras em sons (Tarefa F6) que os alunos de ambos os graus de escolaridade (do 2° ano e do 3° ano) apresentaram maior dificuldade.

Novamente pode obter-se um bom parâmetro de comparação entre os dois anos escolares ao se tomarem as tarefas com os menores índices alcançados pelos alunos do 2° ano: enquanto nas Tarefas F2, F4, F5, F6 e F7 os alunos do 2° ano obtiveram o índice de acertos, respectivamente, de 20%, 0, 5%, 0 e 0, nas mesmas tarefas os alunos do 3° ano alcançaram, respectivamente, os índices de 60%, 60%, 50%, 20% e 50%. Na realidade, assim como ocorreu em relação à consciência da sílaba, os percentuais de acertos alcançados pelos alunos do 3° ano foram mais altos do que aqueles alcançados pelos alunos do 2° ano em todas as tarefas que avaliaram a consciência da unidade “fonema”.

Os dados desta pesquisa, portanto, apontam que há um crescimento importante no nível de consciência fonológica, tanto em relação à “sílaba” como em relação ao “fonema”, na passagem dos alunos do 2° para o 3° ano.

CONCLUSÕES

Considerando que o objetivo geral do presente estudo era verificar o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização, especificamente no que diz respeito aos níveis da sílaba e do fonema, apresentam-se aqui as conclusões, a partir dos resultados obtidos com a aplicação do instrumento linguístico e pedagógico “Vamos brincar com os sons das palavras?”. O instrumento criado para a presente investigação, inspirado no *Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS)*, foi composto com uma linguagem voltada para crianças, com palavras usuais, imagens coloridas e com a utilização de exemplos para um melhor entendimento de todo o processo por parte dos participantes. A finalidade do instrumento foi a de analisar o desenvolvimento da consciência fonológica de cinco alunos do 2º ano e de cinco do 3º ano do Ensino Fundamental.

Por meio das tabelas, foram apresentadas as análises do desenvolvimento da CF, no nível das sílabas e dos fonemas, de cada um dos dez participantes. Além disso, também se comparou o desempenho dos cinco estudantes do 2º ano com o dos do 3º ano do Ensino Fundamental com relação ao nível silábico e também ao fonêmico, conforme estabelecido nos objetivos específicos da presente dissertação.

Concluiu-se que, a partir dos testes realizados, os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental apresentaram um melhor desempenho nas atividades de consciência fonológica no nível silábico (47%) em comparação ao fonêmico (14%). Quanto aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, também apresentaram um melhor desempenho nas atividades de consciência fonológica no nível silábico (82%) em comparação ao fonêmico (59%). Com relevância, os resultados apontaram que os alunos do 3° ano praticamente já desenvolveram todas as habilidades em relação ao nível da sílaba e algumas do nível dos fonemas, enquanto os estudantes do 2º ano apresentaram dificuldades em ambos os níveis de consciência fonológica, ainda que tenham obtido melhores resultados no nível da sílaba.

Cabe ressaltar que o estudo revelou que algumas tarefas de desenvolvimento de consciência fonológica nos níveis analisados são mais difíceis de serem adquiridas pelas crianças como, no nível da sílaba, a identificação e a produção de rima, a identificação de sílaba medial e a transposição. No que diz respeito ao nível do fonema, o maior grau de dificuldade mostrou-se na síntese, na segmentação e na transposição de fonemas.

Os resultados obtidos podem levar à interpretação de que há hierarquias em relação ao desenvolvimento da consciência fonológica em crianças no início do processo de escolarização, ou seja, que estejam no 2°ano e no 3° ano do Ensino Fundamental.

Uma hierarquia de aquisição da consciência fonológica parece dizer respeito às unidades da fonologia da língua, partindo da sílaba, passando pelos constituintes silábicos, até chegar ao fonema: CF Sílaba > CF Constituinte Silábico > CF Fonema. A precocidade da aquisição da CF da unidade sílaba em relação à CF da unidade fonema já é encontrada nos estudos de Soares (2015) e de Alves (2012).

Outra hierarquia possível a ser estabelecida diz respeito à relação entre identificação de unidades fonológicas e produção de palavras com essas unidades: CF Identificação de Unidades Fonológicas > CF Produção de Unidades Fonológicas.

Na Produção de Unidades Fonológicas, os dados apontam que se mostram com maior complexidade: (a) a produção de palavras que rimam, (b) a produção de palavras com exclusão de unidades, (c) a produção de palavras com transposição de unidades. Estes dois últimos itens têm a sua complexidade decorrente da exigência de um movimento de análise e outro de síntese das unidades linguísticas.

As afirmações apresentadas em relação a diferentes graus de complexidade na consciência fonológica de unidades linguísticas são pertinentes tanto ao se tratar dos dados referentes à unidade “sílaba”, como dos dados referentes à unidade “fonema”.

A partir da ideia de que este estudo buscou contribuir com a prática de professores(as) alfabetizadores(as) e com estudos das áreas de Letras e Pedagogia, percebe-se a importância de um olhar sobre o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização, com especial foco no processo de aquisição da escrita. Ainda que haja muitas políticas públicas que tratam sobre a alfabetização, verifica-se que, na prática, ainda é necessária a realização de um trabalho mais efetivo em sala de aula para o desenvolvimento da consciência fonológica nos níveis da sílaba e do fonema.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M.; FOORMAN, B. R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T. *Consciência Fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre, Artmed, 2006.

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. O que é consciência fonológica. In: LAMPRECHT, Regina Ritter (org.); BLANCO-DUTRA, Ana Paula; SCHERER, Ana Paula Rigatti; BARRETO, Fernanda Menna; BRISOLARA, Luciene Bassols; SANTOS, Rosangela Marostega; ALVES, Ubiratã Kickhöfel. *Consciência dos sons da língua*: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiológicos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

ALVES, U. K.; FINGER, I.; BRENTANO, L.S. Os quatro níveis de literacia: uma proposta prática. *Trabalho apresentado na VII Jornada Internacional de Alfabetização.* Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

ALVES, Ubiratã Kickhöfel; FINGER, Ingrid. *Alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue*. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

ANDRADE, L. B. P. *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

BLANCO-DUTRA, Ana P.; SCHERER, Ana P. R.; BRISOLARA, Luciene B. Consciência fonológica e aquisição de língua materna. In: LAMPRECHT, Regina Ritter; BLANCO-DUTRA, Ana Paula; SCHERER, Ana Paula Rigatti; BARRETO, Fernanda Menna; BRISOLARA, Luciene Bassols; SANTOS, Rosangela Marostega; ALVES, Ubiratã Kickhöfel (org). *Consciência dos sons da língua*: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 75- 91.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Educação é a Base. Brasília, EC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.

COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em português. In: BISOL, L. (org) *Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro*, 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.p.99-127.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREITAS, G. M. Sobre a Consciência Fonológica. In: LAMPRECHT, R. et al. *Aquisição fonológica do português brasileiro*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAMPRECHT, Regina Ritter (org.); BLANCO-DUTRA, Ana Paula; SCHERER, Ana Paula Rigatti; BARRETO, Fernanda Menna; BRISOLARA, Luciene Bassols; SANTOS, Rosangela Marostega; ALVES, Ubiratã Kickhöfel. *Consciência dos sons da língua*: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiológicos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto. Introdução à teoria fonológica. In: BISOL, L. (org) *Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro*, 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.p.43-73

MIRANDA, Ana Ruth Moresco; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto. Aquisição da fala e da escrita: relações com a fonologia. *Cadernos de Educação*. FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [35]: 359 - 405, janeiro/abril 2010.

MOOJEN, S. et al. Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial – CONFIAS. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.

YAVAS, M; HERNANDORENA, C.L.M. & LAMPRECHT, R. R. *Avaliação Fonológica da Criança*: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANEXO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Pesquisador: URSULA DIAS GONCALVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 76020523.6.0000.5324

Instituição Proponente: Instituto de Letras e Artes- ILA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.595.230

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo de Informações Básicas do Projeto n.º 2234797, gerado pelo preenchimento dos campos de submissão da plataforma Brasil em 10/12/2023, e/ou do Projeto Detalhado.

O presente projeto tem como objetivo a realização de um estudo do desenvolvimento da consciência fonológica (CF) no processo de alfabetização, através da sua análise nos níveis da sílaba e do fonema. Para a discussão sobre a importância da CF para o processo de alfabetização, utilizar-se-ão documentos orientadores da Educação Básica (Política Nacional da Alfabetização – PNA, Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa – PNAIC e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e contribuições de autores(as) que tratam de alfabetização, letramento e literacia, bem como da consciência fonológica, especificamente no que diz respeito à consciência dos níveis da sílaba e do fonema. Para a coleta de dados, aplicar-se-á um teste de CF dos referidos níveis, denominado pré-teste, com cinco alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama, no município de Rio Grande/RS. Posteriormente à aplicação do pré-teste, todos os estudantes da referida turma terão um período de instrução de CF com atividades práticas. Após a instrução, será aplicado um pós-teste aos mesmos cinco estudantes que realizaram o pré-teste. Por meio de aplicação de teste de consciência fonológica,

baseado no CONFIAS - Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial, serão avaliados os resultados de forma qualitativa e, principalmente, se verificará se haverá uma melhora no desempenho da CF no nível da sílaba/fonema no teste após a instrução ao ser comparado com o pré-teste.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

A partir destas questões, o objetivo geral do presente estudo é verificar o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização, por meio da realização de testes antes e depois de uma instrução com foco na consciência de duas unidades fonológicas da língua: a sílaba e o fonema.

Objetivo Secundário:

Quanto aos objetivos específicos, são apresentados os seguintes:

(a) analisar o desenvolvimento da consciência fonológica, no nível da sílaba, em cinco alunos da turma de 2° ano do Ensino Fundamental;

(b) analisar o desenvolvimento da consciência fonológica, no nível dos fonemas, em cinco alunos da turma de 2° ano do Ensino Fundamental;

c) comparar o desempenho dos cinco estudantes antes e depois da instrução em consciência fonológica com relação ao nível da sílaba;

d) comparar o desempenho dos cinco estudantes antes e depois da instrução em consciência fonológica com relação ao nível dos fonemas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A presente pesquisa respeita os preceitos éticos e seguirá os ditames da Resolução 510/2016, no inciso XXV do artigo 2°, que define risco da pesquisa como a "possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente". Embora a investigação aqui proposta não ofereça riscos aos participantes, serão seguidas as medidas de precaução/prevenção para a sua minimização, em consonância com a Resolução acima referida, conforme o quadro abaixo.

Riscos:

1) Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário.

Precaução/prevenção:

– Os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura do TCLE;
– A entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento;
– Será garantida a privacidade para responder o questionário;
– A participação dos(as) alunos(as) será voluntária.
2)Quebra de sigilo/anonimato/ confidencialidade.
Precaução/prevenção:
– As respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo da pesquisadora durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato.
3)Estresse ou dano.
Precaução/prevenção:
– Assistência psicológica, caso necessária. O(A) aluno(a) será direcionado(a) à equipe qualificada para encaminhamento/providências.
4)Cansaço ao responder às perguntas.
Precaução/prevenção:
– Para isso, serão realizadas pausas na entrevista, caso o participante apresente sinais de cansaço.

Benefícios:
Desta forma, a presente pesquisa apresenta os seguintes benefícios: para os(as) alunos(as), pretende possibilitar mais conhecimento em seu processo de alfabetização, através de atividades que contribuam com o desenvolvimento da consciência fonológica, no nível da sílaba e do fonema. Também pretende fomentar a prática de professores(as) do ciclo de alfabetização da escola, a fim de que possibilitem atividades voltadas à CF e isso reflita positivamente no processo de aquisição da escrita. Além disso, também o estudo poderá trazer um benefício aos estudantes das áreas de Letras e da Pedagogia, pois a pesquisa contribuirá com outras que tratam sobre a melhora dos índices em relação à taxa de analfabetismo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Estudo nacional, unicêntrico. Caráter acadêmico, realizado para a obtenção do título de Mestrado em Letras.
Número de participantes previsto: 5
Data de início: 07/11/2023
Data de fim: 30/04/2025

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente nº 6.562.773 emitido pelo CEP em 12/2023.

1) Solicita-se inserir, no projeto detalhado, a garantia do pesquisador de que os resultados do estudo serão encaminhados para publicação com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e serão também divulgados para os participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos (Norma Operacional CNS nº 001/2013, item 3.4.1.14; Resolução CNS nº 466/2012, item XI.g).

Resposta: No projeto detalhado, acrescentou-se o seguinte parágrafo: De acordo com a Norma Operacional CNS nº 001/2013 e a Resolução CNS nº 466/2012, item XI.g, a pesquisadora também garante que os resultados do presente estudo serão encaminhados para a publicação com os devidos créditos às pesquisadoras associadas e também ao pessoal técnico que integraram o projeto; além disso, divulgar-se-ão àqueles que participaram da pesquisa e também para as instituições onde se obtiveram os dados.

Análise: ATENDIDA

2) Solicita-se que se descreva a segurança e monitoramento dos dados. Apresentando local físico institucional, tempo (mínimo de cinco anos) e nome do responsável pela guarda de todos os materiais (impressos e digitais) gerados pela pesquisa (Resolução CNS no 510/2016, Art. 28, item IV; Resolução CNS nº 466/2012, item XI.2, subitem f).

Resposta: No projeto detalhado, foi acrescentado o seguinte parágrafo: Cabe ressaltar que, em relação à segurança e ao monitoramento dos dados, que os mesmos serão de uso exclusivo da pesquisa e serão armazenado em arquivo, físico e digital, por, no mínimo, cinco anos após o término da pesquisa, sob a responsabilidade da pesquisadora Úrsula Dias Gonçalves. O arquivo físico estará armazenado no prédio do Instituto de Letras e Artes (ILA Letras), localizado no Campus Carreiros na sala 15, sala de permanência da professora Luciene Brisolara, sob a responsabilidade da pesquisadora e também da orientadora Professora Dra. Luciene Bassols Brisolara.

Análise: ATENDIDA

3) Solicita-se a inclusão em todos os termos (TCLE, TALE, ESCOLA e 18CRE) de informação sobre o CEP – FURG, contendo uma explicação breve do que é o Comitê e sua funcionalidade. (Resolução CNS nº 466/2012, item IV.5.d; Resolução CNS no 510/2016, Art. 17, itens VIII e IX).

Resposta: Nos termos TCLE, TALE, ESCOLA e 18CRE, incluiu-se a informação sobre o CEP-FURG, conforme consta abaixo: Além disso, poderei também pedir esclarecimentos ao Comitê de Ética da FURG, através do telefone (53)32373013 ou pelo e-mail cep@furg.br. O Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG) tem a seguinte finalidade: a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados, com base em princípios universalmente aceitos de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Análise: ATENDIDA

4) Nos mesmos documentos do item 3, substituir o termo CÓPIA por VIA.

Resposta: Conforme solicitado no item 4, em todos os termos (TCLE, TALE, ESCOLA e 18ª CRE), realizou-se a substituição do termo cópia por via. Na carta aos pais, também foi realizada a substituição. Dessa forma, em todos os termos e na carta aos pais, o texto encontra-se da seguinte forma: Declaro que recebi uma via do presente termo de consentimento.

Análise: ATENDIDA

5) Solicita-se incluir, no Processo e no Registro do Consentimento Livre e Esclarecido e/ou do Assentimento Livre e Esclarecido, a garantia de acesso aos resultados da pesquisa pelos participantes (Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 3º, Inciso IV; Artigo 17, Inciso VI).

Resposta: Conforme a Resolução CNS nº 510, de 2016, artigo 3º, Inciso IV; artigo 17, Inciso VI, é garantido pela pesquisadora que os participantes terão acesso aos resultados da presente pesquisa.



Análise: ATENDIDA

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS 466/12 item XI.2.d. e Resolução CNS 510/16 Art. 28.V.

O modelo encontra-se disponível no site do CEP-FURG (https://propesp.furg.br/pt/comites/cep-furg) e o seu prazo é de 40 dias após a data final do cronograma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2234797.pdf	10/12/2023 08:40:42		Aceito
Parecer Anterior	DOC20231207WA0110.pdf	10/12/2023 08:39:16	URSULA DIAS GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	18CRE10122023.pdf	10/12/2023 08:36:30	URSULA DIAS GONCALVES	Aceito
Outros	CARTAAOSPAIS10122023.pdf	10/12/2023 08:11:22	URSULA DIAS GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ESCOLA10122023.pdf	10/12/2023 08:09:59	URSULA DIAS GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE10122023.pdf	10/12/2023 08:09:27	URSULA DIAS GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE10122023.pdf	10/12/2023 08:09:10	URSULA DIAS GONCALVES	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA10122023.pdf	10/12/2023 08:08:44	URSULA DIAS GONCALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO10122023.pdf	10/12/2023 08:07:55	URSULA DIAS GONCALVES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	17/11/2023	URSULA DIAS	Aceito

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (53)3237-3013 **E-mail:** cep@furg.br

Orçamento	ORCAMENTO.pdf	22:58:00	GONCALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	17/11/2023 22:55:55	URSULA DIAS GONCALVES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	17/11/2023 11:53:44	URSULA DIAS GONCALVES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO GRANDE, 20 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Camila Daiane Silva
(Coordenador(a))

APÊNDICES

Apêndice I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

INSTITUTO DE LETRAS E ARTES – ILA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM

CARTA AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

Rio Grande, _____ de _____ de 2025.

Senhores pais ou responsáveis,

Através desta, gostaria de explicar-lhes que estamos realizando um trabalho de pesquisa com alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, que frequentam a Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama, no município de Rio Grande. Este estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, aqui representado pela mestranda Úrsula Dias Gonçalves.

A pesquisa tem como principal objetivo verificar o nível de consciência fonológica das crianças nos níveis da sílaba e dos fonemas. Para tanto, serão escolhidos cinco alunos do 2º ano e cinco do 3º ano para participar de um teste referente à consciência fonológica do nível da sílaba e dos fonemas .

O instrumento será aplicado dentro da própria escola, com a devida autorização institucional, de forma a não acarretar danos ao andamento normal das atividades. Em princípio, o maior incômodo a que seu(sua) filho(a) estará submetido(a) será o tempo de aplicação do instrumento e a participação no período de instrução; e o maior benefício será a participação em um trabalho científico.

Todas as informações obtidas nos instrumentos serão de caráter confidencial, somente a pesquisadora terá acesso, pois realizará a análise qualitativa dos dados. Dessa forma, pretende-se manter o caráter científico, ético e profissional da pesquisa. Conforme a Resolução CNS nº 510, de 2016, artigo 3º, Inciso IV; artigo 17, Inciso VI, é garantido pela pesquisadora que os participantes terão acesso aos resultados da presente pesquisa.

Além disso, os responsáveis poderão solicitar novos esclarecimentos à mestranda Úrsula Dias Gonçalves, através do telefone (53) 991984383, pelo e-mail ursulagoncalves@hotmail.com ou com as orientadoras Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolara e Profa. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer pelo telefone (53)32935013. Além disso, poderão também pedir esclarecimentos ao Comitê de Ética da FURG, através do telefone (53)32373013 ou pelo e-mail cep@furg.br. O Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG) tem a seguinte finalidade: a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados, com base em princípios universalmente aceitos de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Desde já, agradecemos pela colaboração e pedimos que o Termo de Consentimento, em anexo, seja preenchido, assinado e entregue para a professora responsável pela turma em um prazo de quatro(04) dias. Esta carta bem como uma cópia do termo serão entregues aos senhores.

Úrsula Dias Gonçalves
Mestranda em Letras

Dra. Luciene Bassols Brisolara
Orientadora da pesquisa

Dra. Carmen Lúcia Matzenauer
Coorientadora da pesquisa

Apêndice II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES – ILA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Solicitamos a sua autorização para a participação de seu(sua) filho(a) no presente projeto de pesquisa que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), intitulado como “O despertar da consciência fonológica no processo de alfabetização”, coordenado pela orientado pelas professoras Dra. Luciene Bassols Brisolara (orientadora) e Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (coorientadora). Este estudo tem como principal objetivo a realização de uma investigação do desenvolvimento da consciência fonológica (CF) no processo de alfabetização, através da sua caracterização em seus diferentes níveis.

Tal estudo prevê a participação de cinco alunos de ambos os sexos que estejam frequentando o 2º ano e cinco do 3º ano do Ensino Fundamental. O instrumento de avaliação de consciência fonológica que será aplicado é baseado no CONFIAS – Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial. A aplicação do instrumento, que servirá para a coleta de dados, será feita dentro da própria escola, sob a coordenação da mestranda Úrsula Dias Gonçalves, que é a responsável pela pesquisa.

Quanto aos dados obtidos, serão confidenciais e colocados anonimamente à disposição do pesquisador responsável pelo estudo. O maior incômodo para as crianças será o tempo que deverão dispor para responder ao instrumento, que se estima em um encontro de, no máximo,vinte e cinco minutos. O benefício será a contribuição pessoal para o desenvolvimento de um estudo científico.

As informações obtidas através dos instrumentos serão de caráter confidencial. Conforme a Resolução CNS nº 510, de 2016, artigo 3º, Inciso IV; artigo 17, Inciso VI, é garantido pela pesquisadora que os participantes terão acesso aos resultados da presente pesquisa. Com isso, pretendemos manter o caráter científico, ético e profissional da referida pesquisa.

Eu, _____ (nome do pai, da mãe ou do responsável legal pela criança) fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa. Recebi as informações das atividades nas quais meu(minha) filho(a) estará envolvido(a), do incômodo previsto, tanto quanto do benefício esperado.

Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos à mestranda Úrsula Dias Gonçalves, através do telefone (53) 991984383, pelo e-mail ursulagoncalves@hotmail.com ou com as orientadoras Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolara e Profa. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer pelo telefone (53)32935013. Além disso, poderei também pedir esclarecimentos ao Comitê de Ética da FURG, através do telefone (53)32373013 ou pelo e-mail cep@furg.br. O Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG) tem a seguinte finalidade: a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados, com base em princípios universalmente aceitos de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Sei que novas informações obtidas durante o estudo serão fornecidas e que terei liberdade de retirar o consentimento de participação do(a) meu(minha) filho(a) se assim o desejar. Fui certificado(a) de que as informações fornecidas por meu(minha) filho(a) terão caráter confidencial.

Declaro que recebi uma via do presente termo de consentimento.

Nome do responsável: _____

Assinatura do responsável

Úrsula Dias Gonçalves
Mestranda em Letras

Dra. Luciene Bassols Brisolara
Orientadora da pesquisa

Dra. Carmen Lúcia Matzenauer
Coorientadora da pesquisa

Apêndice III

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES – ILA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ESCOLA

Solicitamos a autorização desta escola para que cinco alunos do 2º ano e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental possam participar do presente projeto de pesquisa que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), intitulado como O despertar da consciência fonológica no processo de alfabetização, coordenado pela orientadora Dra. Luciene Bassols Brisolara e a coorientadora Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer. Este estudo tem como principal objetivo a realização de uma investigação do desenvolvimento da consciência fonológica (CF) no processo de alfabetização, através da sua caracterização em seus diferentes níveis.

Tal estudo prevê a participação de cinco alunos de ambos os sexos que estejam frequentando o 2º e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. O instrumento de avaliação de consciência fonológica que será aplicado foi feito com base no CONFIAS – Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial. A aplicação do instrumento, que servirá para a coleta de dados, será feita dentro da própria escola, sob a coordenação da mestranda Úrsula Dias Gonçalves, que é a responsável pela pesquisa.

Quanto aos dados obtidos, serão confidenciais e colocados anonimamente à disposição do pesquisador responsável pelo estudo. O maior incômodo para as crianças será o tempo que deverão dispor para responder ao instrumento, que se estima em um encontro de meia hora. O benefício será a contribuição pessoal para o desenvolvimento de um estudo científico.

As informações obtidas através dos instrumentos serão de caráter confidencial. Conforme a Resolução CNS nº 510, de 2016, artigo 3º, Inciso IV; artigo 3º, Inciso IV; artigo 17, Inciso VI, é garantido pela pesquisadora que os participantes terão acesso aos resultados da presente pesquisa. Com isso, pretendemos manter

o caráter científico, ético e profissional da referida pesquisa.

Eu, _____ (nome do(a) diretor(a) da escola) fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa. Recebi as informações das atividades nas quais os(as) alunos(as) estarão envolvidos(as), do incômodo previsto, tanto quanto do benefício esperado. Todas as dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos à mestranda Úrsula Dias Gonçalves, através do telefone (53) 991528587, pelo e-mail ursulagoncalves@hotmail.com ou com as orientadoras Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolara e Profa. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer pelo telefone (53)32935013. Além disso, poderei também pedir esclarecimentos ao Comitê de Ética da FURG, através do telefone (53)32373013 ou pelo e-mail cep@furg.br. O Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG) tem a seguinte finalidade: a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados, com base em princípios universalmente aceitos de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Sei que novas informações obtidas durante o estudo serão fornecidas e que terei liberdade de retirar o consentimento de participação dos(as) alunos(as) se assim o desejar. Fui certificado(a) de que as informações fornecidas pelos(as) alunos(as) terão caráter confidencial.

Declaro que recebi uma via do presente termo de consentimento.

Nome do(a) diretor(a) da escola:_____

_____

Assinatura do responsável

:_____

Úrsula Dias Gonçalves
Mestranda em Letras

:_____

Dra. Luciene Bassols Brisolara
Orientadora da pesquisa

:_____

Dra. Carmen Lúcia Matzenauer

Coorientadora da pesquisa

Apêndice IV

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES – ILA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – 18ª CRE

Solicitamos a autorização da 18ª Coordenadoria Regional de Educação (18ª CRE) para que cinco alunos do 2º ano e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama possam participar do presente projeto de pesquisa que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), intitulado como O despertar da consciência fonológica no processo de alfabetização, coordenado pela orientadora Dra. Luciene Bassols Brisolara e a coorientadora Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer. Este estudo tem como principal objetivo a realização de uma investigação do desenvolvimento da consciência fonológica (CF) no processo de alfabetização, através da sua caracterização em seus diferentes níveis.

Tal estudo prevê a participação de cinco alunos de ambos os sexos que estejam frequentando o 2º e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. O instrumento de avaliação de consciência fonológica que será aplicado foi feito com base no CONFIAS – Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial. A aplicação do instrumento, que servirá para a coleta de dados, será feita dentro da própria escola, sob a coordenação da mestranda Úrsula Dias Gonçalves, que é a responsável pela pesquisa.

Quanto aos dados obtidos, serão confidenciais e colocados anonimamente à disposição do pesquisador responsável pelo estudo. O maior incômodo para as crianças será o tempo que deverão dispor para responder aos instrumentos, que se estima em um encontro de meia hora. O benefício será a contribuição pessoal para o desenvolvimento de um estudo científico.

As informações obtidas através dos instrumentos serão de caráter confidencial. Conforme a Resolução CNS nº 510, de 2016, artigo 3º, Inciso IV; artigo 17, Inciso VI, é garantido pela pesquisadora que os participantes terão acesso aos resultados da presente pesquisa. Com isso, pretendemos manter o caráter científicoético e profissional da referida pesquisa.

Eu, _____ (nome do(a) responsável pela 18ª CRE) fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa. Recebi as devidas informações sobre as atividades nas quais os(as) alunos(as) estarão envolvidos(as), do incômodo previsto, tanto quanto do benefício esperado. Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos à mestranda Úrsula Dias Gonçalves, através do telefone (53) 991528587, pelo e-mail ursulagoncalves@hotmail.com ou com as orientadoras Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolara e Profa. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer pelo telefone (53)32935013. Além disso, poderei também pedir esclarecimentos ao Comitê de Ética da FURG, através do telefone (53)32373013 ou pelo e-mail cep@furg.br. O Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG) tem a seguinte finalidade: a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados, com base em princípios universalmente aceitos de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Sei que novas informações obtidas durante o estudo serão fornecidas e que terei liberdade de retirar o consentimento de participação dos(as) alunos(as) se assim o desejar. Fui certificado(a) de que as informações fornecidas pelos(as) alunos(as) terão caráter confidencial.

Declaro que recebi uma via do presente termo de consentimento.

Nome do(a) responsável da 18ª CRE:_____

_____
Assinatura do(a) responsável - 18ª CRE

_____
Úrsula Dias Gonçalves
Mestranda em Letras

_____
Dra. Luciene Bassols Brisolara
Orientadora da pesquisa

_____
Dra. Carmen Lúcia Matzenauer
Coorientadora da pesquisa

Apêndice V

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) – ALUNO(A)



TERMO DE ASSENTIMENTO (TALE)

Resolução nº 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde - CNS

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

VOCÊ ACEITA BRINCAR COM OS SONS E COM AS SÍLABAS DAS PALAVRAS?

MARQUE UM "X" NA SUA RESPOSTA E ASSINE OU CARIMBE.

( ) SIM

( ) NÃO

DATA: ___/____/_____

ASSINATURA DO(A) ALUNO(A)

ASSINATURA DA PESQUISADORA

*O Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG)tem a seguinte finalidade: a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados, com base em princípios universalmente aceitos de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

**Declaro que recebi uma via do presente termo de consentimento.

***Conforme a Resolução CNS nº 510, de 2016, artigo 3º, inciso IV; artigo 17, inciso VI, é garantido pela pesquisadora que os participantes terão acesso aos resultados da presente pesquisa.

Apêndice VI

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

"*Vamos brincar com os sons das palavras?*"





S1 – SÍNTESE

Vou dizer uma palavrinha separada em pedacinhos e você terá que descobrir qual a palavra que eu disse.

Exemplo:
PA-TO > PATO



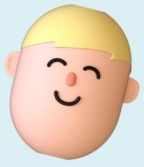
BI-CO
SO-PA
FO-CA
TE-MA

S2 – SEGMENTAÇÃO

Vou dizer uma palavra e você vai separar essa palavrinha em pedacinhos.

Exemplo:
SACO > SA-CO

LIXO
MOLE
NAVE
VELA

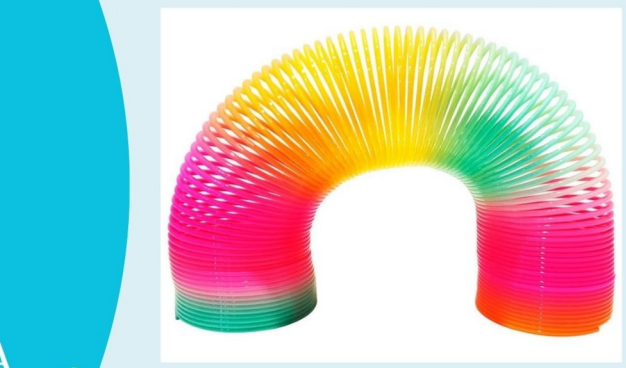


S3 – IDENTIFICAÇÃO DA SÍLABA INICIAL

QUE DESENHO É ESTE?

Vou dizer três palavrinhas e você dirá qual começa igual à palavra “mola”?

LAMA - BALA - MODA





Resposta: moda.

S3 – IDENTIFICAÇÃO DA SÍLABA INICIAL

QUE DESENHO É ESTE?

Vou dizer três palavrinhas e você dirá qual começa igual à palavra “gato”?

GALO - MATO - CASA



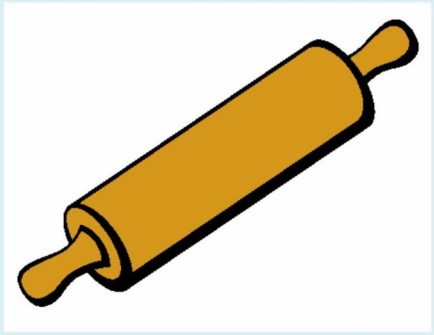


S3 – IDENTIFICAÇÃO DA SÍLABA INICIAL

QUE DESENHO É ESTE?

Vou dizer três palavrinhas e você dirá qual começa igual à palavra “rolo”?

BOLO - REMO - ROMA



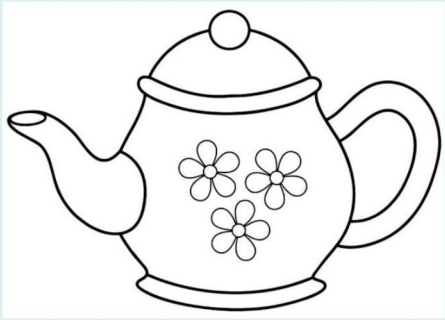


S3 – IDENTIFICAÇÃO DA SÍLABA INICIAL

QUE DESENHO É ESTE?

Vou dizer três palavrinhas e você dirá qual começa igual à palavra “bule”?

BALA - PATA- BULA





S3 – IDENTIFICAÇÃO DA SÍLABA INICIAL

QUE DESENHO É ESTE?

Vou dizer três palavrinhas e você dirá qual começa igual à palavra "casa"?

GALO - FOCA - CALO





→

S4 – IDENTIFICAÇÃO DE RIMA

QUE DESENHO É ESTE?





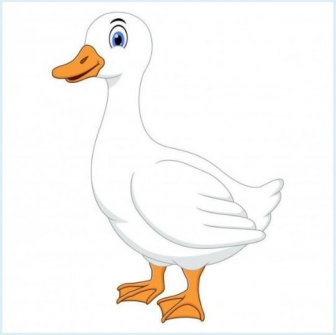
Agora, vou dizer três palavrinhas.
Qual delas rima com a palavra "cama"?

POTE - GOMA - CANO

Resposta: goma. →

QUE DESENHO É ESTE?





Agora, vou dizer três palavrinhas.
Qual delas rima com a palavra “pata”?

GATA - POTE - BALA

→

QUE DESENHO É ESTE?





Agora, vou dizer três palavrinhas.
Qual delas rima com a palavra “bola”?

BOCA - BOTE - COLA

→

QUE DESENHO É ESTE?





Agora, vou dizer três palavrinhas.
Qual delas rima com a palavra “gelo”?

LODO - GEMA - SELO



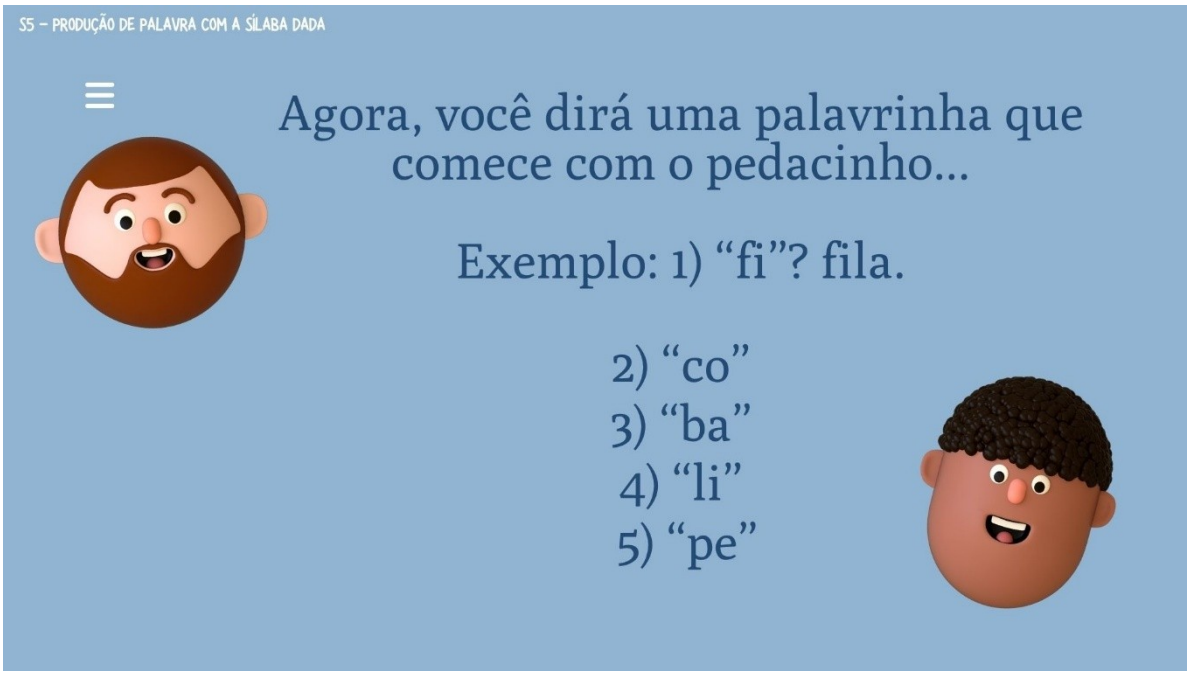
QUE DESENHO É ESTE?



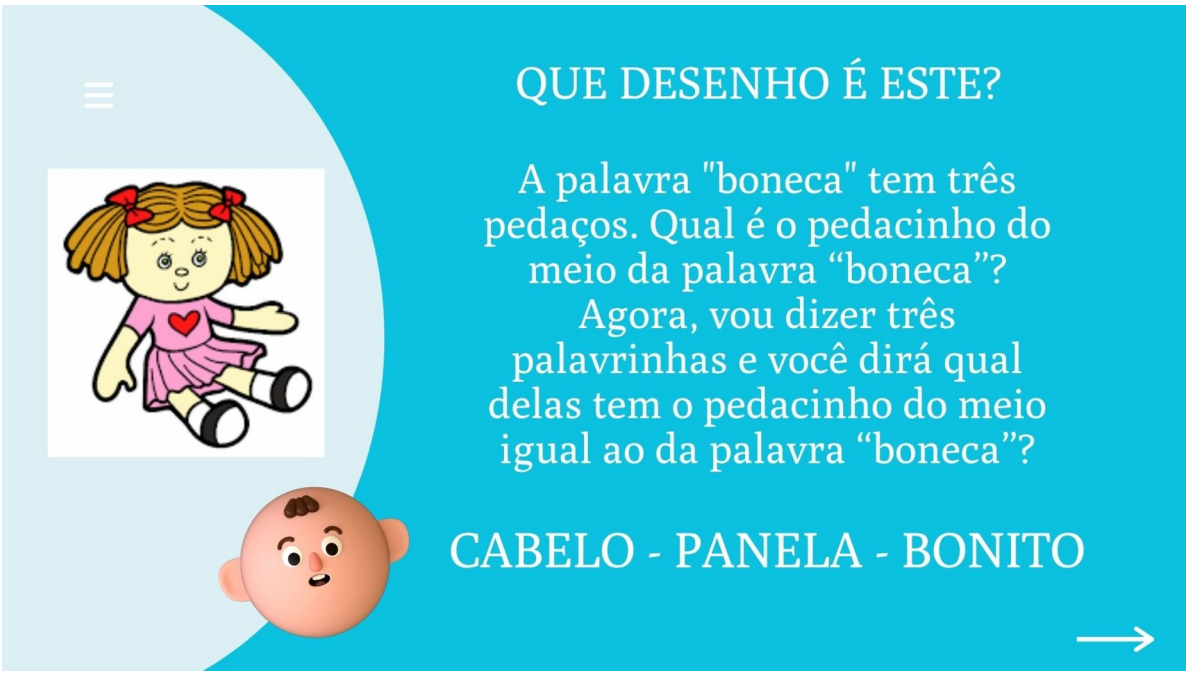


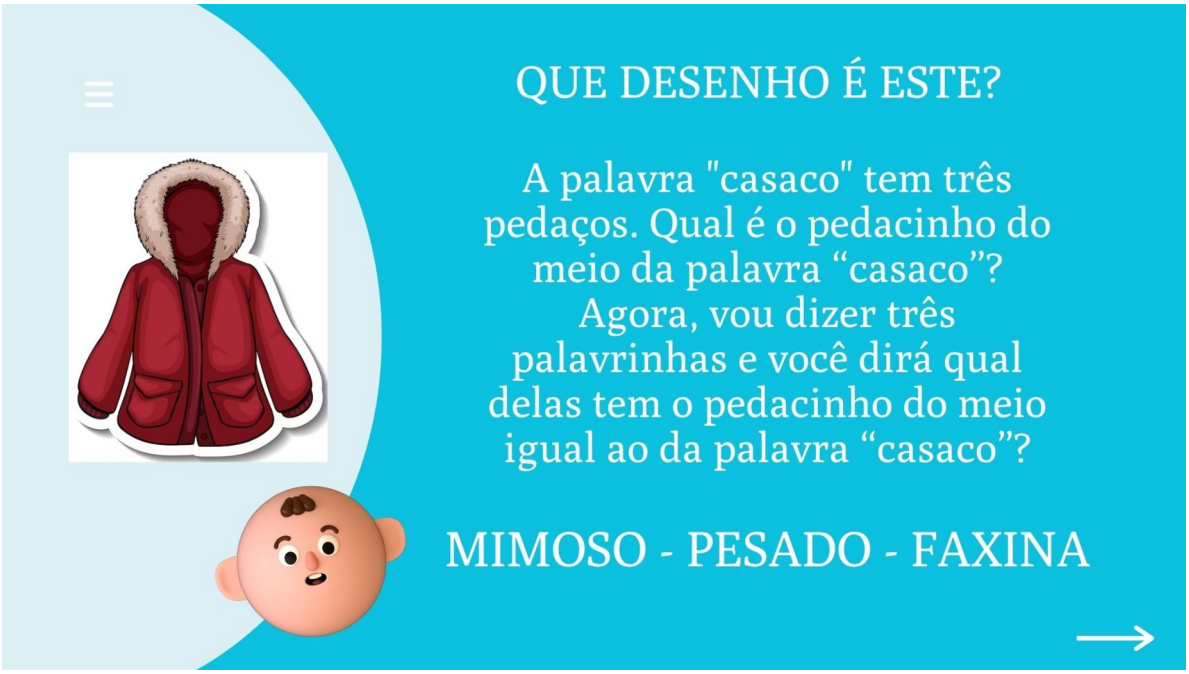
Agora, vou dizer três palavrinhas.
Qual delas rima com a palavra “dado”?

DAMA - GADO - MODA


S5 – PRODUÇÃO DE PALAVRA COM A SÍLABA DADA
Agora, você dirá uma palavrinha que comece com o pedacinho...
Exemplo: 1) "fi"? fila.
2) "co"
3) "ba"
4) "li"
5) "pe"


S6 – IDENTIFICAÇÃO DE SÍLABA MEDIAL
QUE DESENHO É ESTE?
A palavra "cavalo" tem três pedaços. Qual é o pedacinho do meio da palavra "cavalo"? Agora, vou dizer três palavrinhas e você dirá qual delas tem o pedacinho do meio igual ao da palavra "cavalo"?
LAVABO - CASACO - MODELO
Resposta: lavabo.


QUE DESENHO É ESTE?
A palavra "boneca" tem três pedaços. Qual é o pedacinho do meio da palavra “boneca”? Agora, vou dizer três palavrinhas e você dirá qual delas tem o pedacinho do meio igual ao da palavra “boneca”?
CABELO - PANELA - BONITO


QUE DESENHO É ESTE?
A palavra "casaco" tem três pedaços. Qual é o pedacinho do meio da palavra “casaco”? Agora, vou dizer três palavrinhas e você dirá qual delas tem o pedacinho do meio igual ao da palavra “casaco”?
MIMOSO - PESADO - FAXINA





QUE DESENHO É ESTE?

A palavra "comida" tem três pedaços. Qual é o pedacinho do meio da palavra “comida”? Agora, vou dizer três palavrinhas e você dirá qual delas tem o pedacinho do meio igual ao da palavra “comida”?

AMIGO - TAPETE - GARRAFA





QUE DESENHO É ESTE?

A palavra "tomate" tem três pedaços. Qual é o pedacinho do meio da palavra “tomate”? Agora, vou dizer três palavrinhas e você dirá qual delas tem o pedacinho do meio igual ao da palavra “tomate”?

CABELO - POMADA - MACACO

S7 – PRODUÇÃO DE RIMA

Diga uma palavrinha que rime com ...



EXEMPLO:



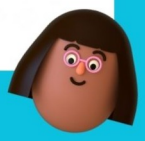
LIMONADA → MACARRONADA











S8 – EXCLUSÃO

Se eu tirar o pedacinho [ve] da palavra “gaveta”, teremos a palavrinha “gata”.

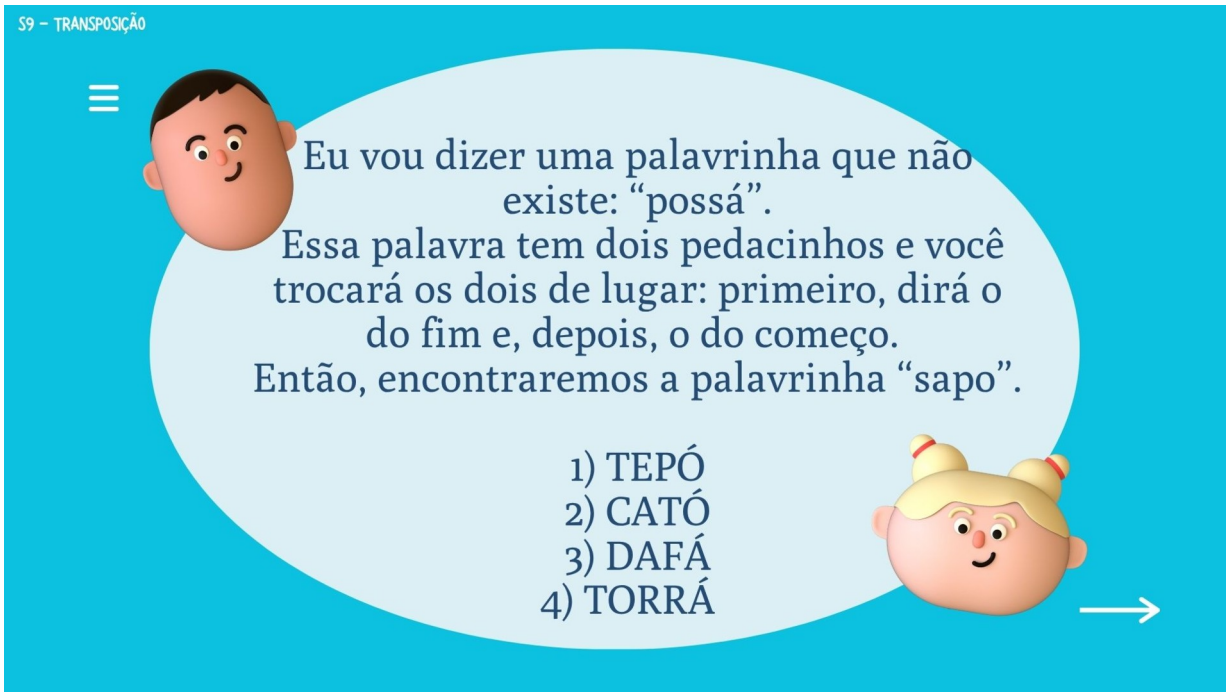
1) Se eu tirar o pedacinho [ne] da palavra “caneta”, teremos a palavrinha .....

2) Se eu tirar o pedacinho [sa] da palavra “casaco”, teremos a palavrinha .....

3) Se eu tirar o pedacinho [tu] da palavra “futuro”, teremos a palavrinha .....

4) Se eu tirar o pedacinho [ro] da palavra “garoto”, teremos a palavrinha .....




S9 – TRANSPOSIÇÃO
Eu vou dizer uma palavrinha que não existe: “possá”.
Essa palavra tem dois pedacinhos e você trocará os dois de lugar: primeiro, dirá o do fim e, depois, o do começo.
Então, encontraremos a palavrinha “sapo”.
1) TEPÓ
2) CATÓ
3) DAFÁ
4) TORRÁ


NÍVEL DO FONEMA

F1 – PRODUÇÃO DE PALAVRA QUE INICIA COM O SOM DADO

Eu direi o som [z] e você dirá uma palavrinha que comece com esse som.

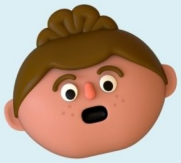
Resposta: ZEBRA.

[f]

[v]

[ʃ]

[s]



F2 – IDENTIFICAÇÃO DE FONEMA INICIAL





QUE DESENHO É ESTE?

Qual das palavrinhas abaixo começa com o mesmo som da palavra “faca”?

PATA - GOTA - FIGO

Resposta: figo.

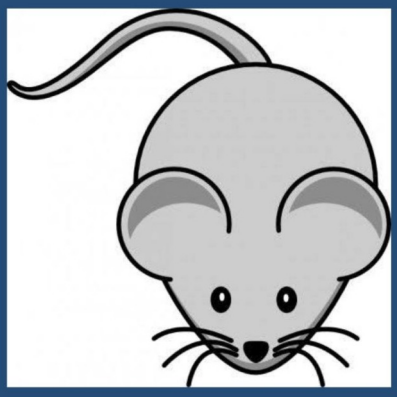
→



QUE DESENHO É ESTE?

Qual das palavrinhas abaixo começa com o mesmo som da palavra “lata”?

FADA - LOTE - BOCA



QUE DESENHO É ESTE?

Qual das palavrinhas abaixo começa com o mesmo som da palavra “rato”?

DATA - REMO - MODA



QUE DESENHO É ESTE?

Qual das palavrinhas abaixo começa com o mesmo som da palavra “sino”?

NOVA - FINO - SETA

→



QUE DESENHO É ESTE?

Qual das palavrinhas abaixo começa com o mesmo som da palavra “taça”?

DADO - TEMA - MEDO

F3 – IDENTIFICAÇÃO DE FONEMA FINAL

QUE DESENHO É ESTE?



Agora, vou dizer três palavrinhas.
Qual delas termina com o mesmo som da palavra "bolo"?



BULE - COPO - BOTA →

Resposta: copo.

QUE DESENHO É ESTE?



Agora, vou dizer três palavrinhas.
Qual delas termina com o mesmo do som da palavra "vovó"?



CAFÉ - CIPÓ - SOFÁ →

QUE DESENHO É ESTE?



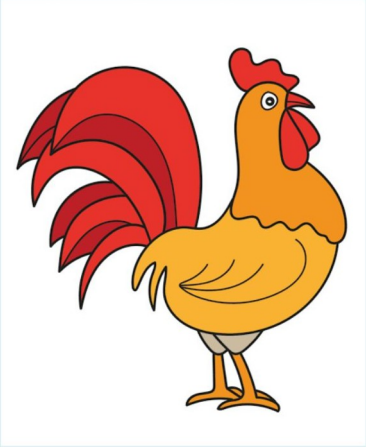
Agora, vou dizer três palavrinhas.
Qual delas termina com o mesmo do som da palavra “sapo”?



PATO - DATA - PELE

→

QUE DESENHO É ESTE?



Agora, vou dizer três palavrinhas.
Qual delas termina com o mesmo do som da palavra “galo”?



CANO - BOTE - BALA

→

QUE DESENHO É ESTE?



Agora, vou dizer três palavrinhas.
Qual delas termina com o mesmo do som da palavra “roda”?



RATO - SOPA - REDE

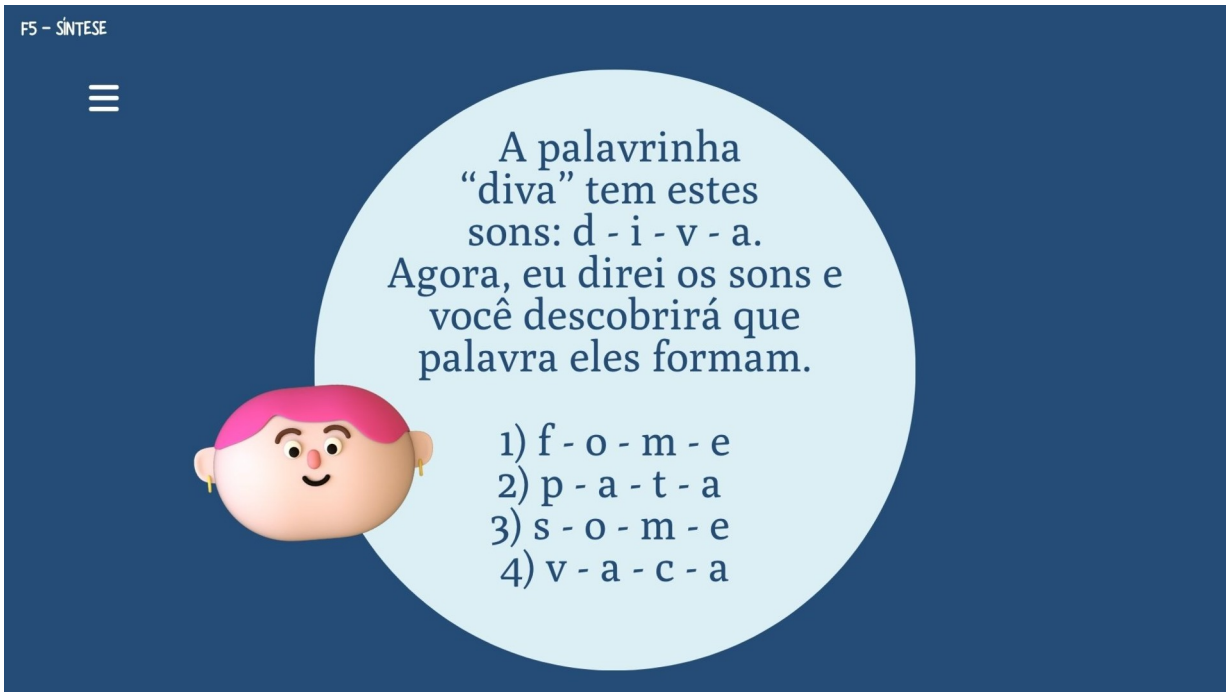
F4 – EXCLUSÃO

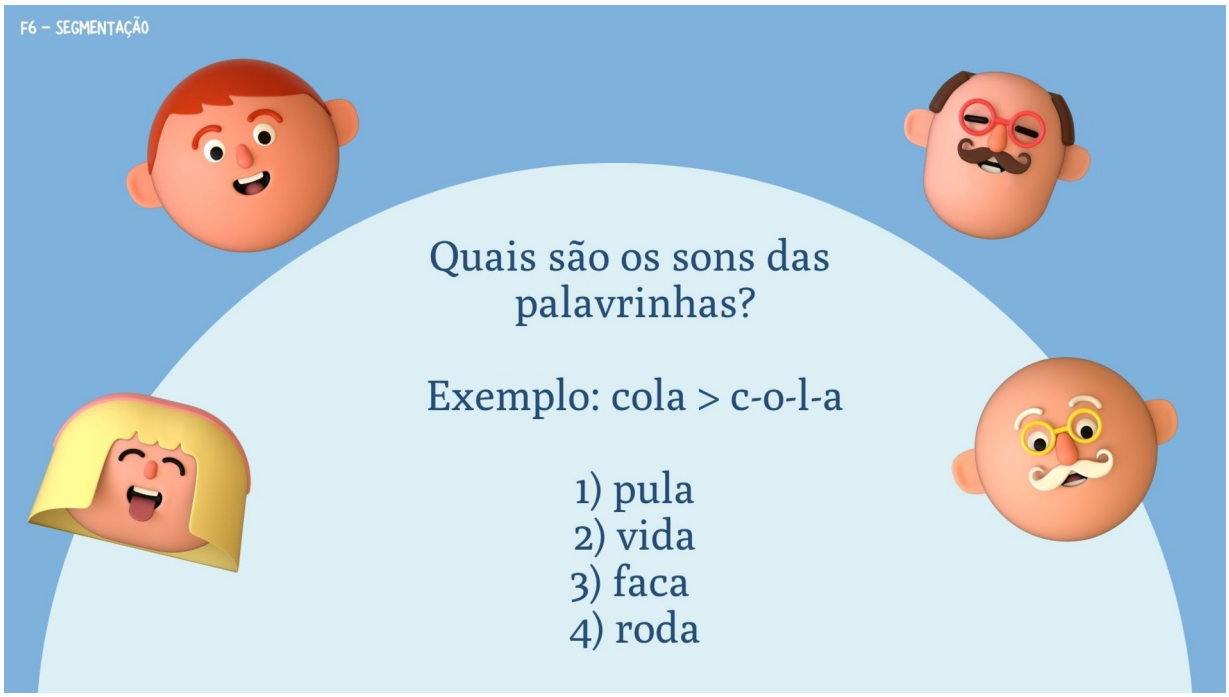


Se eu tirar o som [c] da palavrinha “casa”, encontrarei a palavrinha “asa”.

1) Se eu tirar o som [d] da palavrinha “dama”, encontrarei a palavrinha .....
2) Se eu tirar o som [t] da palavrinha “tela”, encontrarei a palavrinha .....
3) Se eu tirar o som [v] da palavrinha “vida”, encontrarei a palavrinha .....
4) Se eu tirar o som [c] da palavrinha “cano”, encontrarei a palavrinha .....




F5 – SÍNTESE
A palavrinha "diva" tem estes sons: d - i - v - a. Agora, eu direi os sons e você descobrirá que palavra eles formam.
1) f - o - m - e
2) p - a - t - a
3) s - o - m - e
4) v - a - c - a


F6 – SEGMENTAÇÃO
Quais são os sons das palavrinhas?
Exemplo: cola > c-o-l-a
1) pula
2) vida
3) faca
4) roda

F7 – TRANSPOSIÇÃO

Eu vou dizer uma palavrinha de trás para diante: avú. Ela tem três sons: a - v - u. Se os sons forem ditos de trás para diante, nós encontraremos uma palavra que já existe: “uva”.



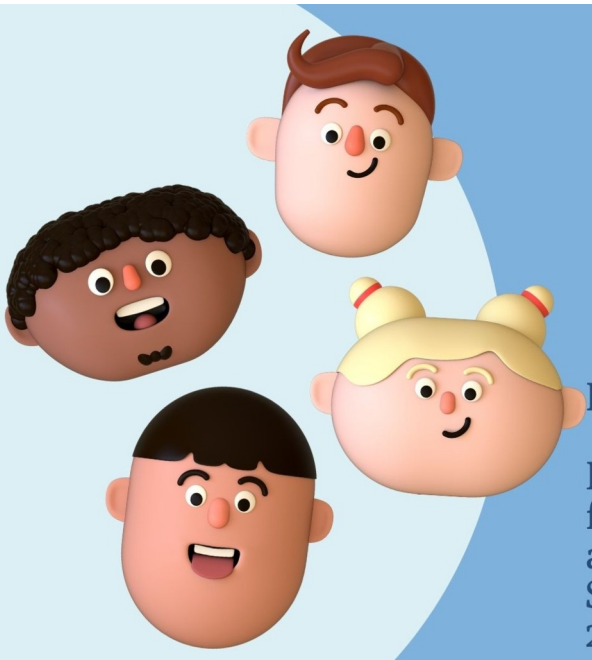
1) [a][m][ú]

2) [a][v][é]

3) [a][b][ô]

4) [a][b][ê]





REFERÊNCIA

MOOJEN, S. et al. Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial – CONFIAS. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.